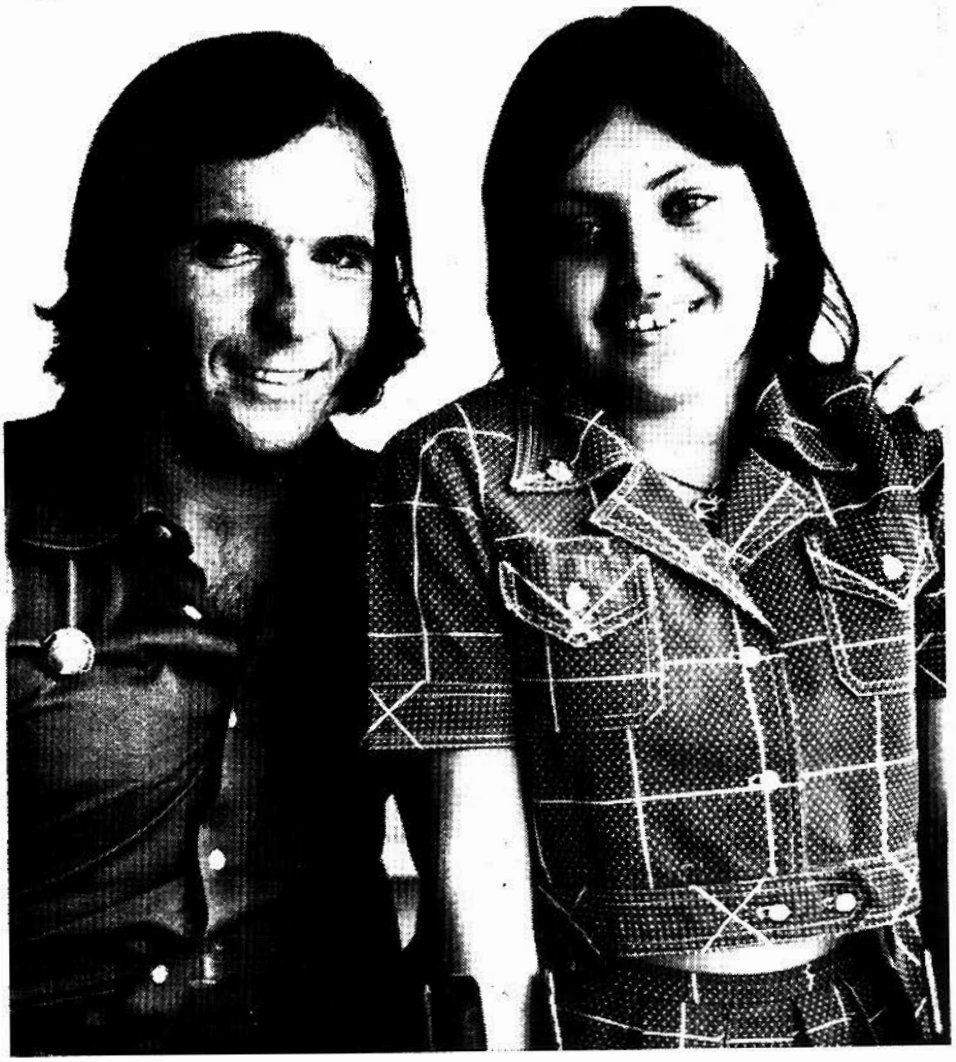
SÃO PAULO/ABRIL 1976/ANO 1/N.º 2

VEREANÇA

PARTICIPAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA TEMÁTICA URBANA



Faça como o Emerson.
Ajude uma criança a vencer.



Para ajudar uma criança a andar, a falar, a sorrir, o Emerson deu uma das coisas mais preciosas que ele tinha: a Taça de Monza, que ele recebeu quando ganhou o Campeonato Mundial. Mas a Associação de Assistência à Criança Defeituosa precisa mais. A AACD tem gente, tem equipamento, tem entusiasmo. E precisa só do seu apoio. Deposite o que puder em qualquer banco. Ou mande para a AACD.

Colabore com a A.A.C.D.

A.A.C.D. - Av. Prof. Ascendino Reis, 724 - C.E.P. 04027 - São Paulo - Cx. Postal - 8334.

CÂMARA
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

Constituição da Mesa para o 2.º Biênio da 7.ª Legislatura 1-2-1975 a 31-1-1977

Presidente:
Sampaio Dória ..... (ARENA)

Vice-Presidente:
Samir Achôa ..... (MDB)

Secretário Geral:
Antônio Sampaio ..... (ARENA)

1.º Secretário Suplente:
Aurelino de Andrade . (ARENA)

2.º Secretário Suplente:
José Storópoli ..... (MDB)

Líderes:
(ARENA) Naylor de Oliveira
(MDB) Mário Hato

Vice-Líderes:
Arthur Alves Pinto ... (ARENA)
José Bustamante ..... (MDB)
Paulo Rui de Oliveira ... (MDB)

Líder do Prefeito:
Brasil Vita ..... (ARENA)

Vice-Líder do Prefeito:
Luiz Peixoto ..... (ARENA)

Aliança Renovadora Nacional — ARENA
Vereadores: Alfredo Martins, Antônio Sampaio, Aurelino de Andrade, Brasil Vita, Carlos Ergas, Celso Matsuda, Luiz Peixoto, Mário Osassa, Naylor de Oliveira, Nestor Ribeiro, Oswaldo Giannotti, Oswaldo Teixeira Duarte, Sampaio Dória e Vicente de Almeida; Vereadores suplentes em exercício: Oliveira Laet e Arthur Alves Pinto.

Movimento Democrático Brasileiro — MDB
Vereadores: Antônio Rezk, David Roysen, José Bustamante, José Storópoli, Mário Hato, Paulo Rui de Oliveira e Samir Achôa.
Vereador Sup. em exercício: Edvaldo Varjão.

Diretor Geral:
Neif Gabriel

Nos primeiros meses da execução orçamentária, o Executivo e a Câmara examinam contas, verificam obras e serviços e guardam a melancólica certeza de que não há dinheiro que chegue. São Paulo continua crescendo, de todos os caminhos chegam todos os dias, esperanças e frustrações, desesperanças e alentos.

Mas, apesar de tudo, se esta metrópole nasceu há mais de quatro séculos, com os caminhos difíceis que seus habitantes abriram e transformaram em ruas tortuosas, depois em artérias alegres, contemporaneamente em vias congestionadas, há muito tempo ela tem o status do tamanho do amor que lhe consagram os que aqui vivem e que anseiam vê-la um dia mais humana, sofrendo menos as consequências de uma expansão desordenada.

Os pessimistas acham que São Paulo apresenta, há muito tempo, os sintomas de uma doença que vai consumí-la. Olham para outras áreas metropolitanas maiores, com problemas mais graves e antecipam uma visão tétrica. Vivem de esperanças os otimistas. Contudo, ambas as correntes podem e devem chegar a uma idéia comum: não adianta acumular lamentações, as dificuldades têm que ser enfrentadas com os recursos existentes e estes devem sèr aumentados com a participação supletiva da União e do Estado. E, na verdade, observa-se que, a partir da criação das áreas netropolitanas pelo Governo Federal, este conscientizou-se da gravidade de situações resultantes do crescimento, sem planos definidos, de grandes cidades aparentemente ricas, porém realmente pobres. O Governo do Estado, na mesma linha de pensamento, também procura ajudar esta cidade cujos cofres, durante os últimos anos, estiveram a serviço do metrô, em seu caminho pioneiro. Agora, em primeira etapa, as obras da leste-oeste, receberão substanciais verbas do Estado.

O Presidente Castelo Branco criou condições para as capitais enfrentarem com recursos mais amplos, seus problemas. E os Governos que se lhe seguiram também souberam compreender as necessidades das metrópoles que comandam o desenvolvimento e ajudam a consolidar uma nação respeitada, que se vai tornando mais forte. Crescer em paz, é o objetivo maior, que soma esforços.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Subdivisão Técnica de Documentação

Capa: o Colégio dos Jesuítas e a torre da Igreja são a lembrança incompleta da origem histórica desta cidade de quatro séculos.

VEREANÇA

Editado pela
Assessoria Técnica de Recursos Humanos

Assessor-Chefe
Sebastião Simões de Lima

Coordenador:
Lauro D'Agostini

Redação: Palácio Anchieta, 6.º andar S/608

Impresso na Gráfica Municipal
Rua Teixeira Mendes, 262 - Cambuci
Gerente: **Adelino Ricciardi**

Índice

A história fascinante da cidade 4
Fidelidade à origem de São Paulo 8
Minguadas verbas do orçamento 10
A fala do Presidente sobre 1975 12
As águas violentas deste ano 14
O Brasil em evidência 15
Cronistas elegem Vereadores 18
Programa do INPS em favor da velhice 19
Presidente Geisel está ajudando a Santa Casa 21
São Paulo agora e antigamente 23

A história fascinante da cidade

Mais de quatro séculos vistos e analisados por dois estudiosos

A História desta cidade, escrita por dois ilustres estudiosos, Aureliano Leite e João de Scantimburgo, está no prelo.

Aureliano Leite havia sido escolhido pelo ex-Presidente Brasil Vita, que também convidara o ex-Presidente da Câmara, Marcos Mélega, para a tarefa. Quando Marcos Mélega faleceu e Aureliano Leite sentiu abalada a saúde, coube ao Presidente Sampaio Dória agradecer a este a valiosa colaboração que oferecera. Colocado diante da contingência de escolher e continuador da obra tão importante quanto paciente e trabalhosa, confiou a João de Scantimburgo o período que começa em 1954. A Aureliano Leite cabem pois, os quatro primeiros séculos da "História da Municipalidade" e a João de Scantimburgo, duas décadas, portanto, até 1974.

"História da Municipalidade de São Paulo" – e os acontecimentos locais e gerais de que participou na Colônia, no Reino, no Império e na República", é o livro que será editado nesta mesma Gráfica que imprime "Vereança".

Sua introdução é um estudo histórico da origem do Município, que publicaremos oportunamente.

Esse trabalho abrange conceitos de estudiosos sobre o Município na sua origem ultra-remota, o Município na Península Ibérica, Influência Visigótica e Serracena, o Município em Portugal, Instituição dos Forais, Ordenações do Reino, os Primeiros Municípios Paulistas na Colônia, Organização Municipal na Monarquia, nas Três Repúblicas e no Estado Novo, Constituições Brasileiras e do Estado de São Paulo e Leis Orgânicas e, por último, o Município atual de São Paulo.

A obra de Aureliano Leite tem 1.061 páginas.

Homem de letras e político – As atividades políticas que o historiador Aureliano Leite desenvolveu não o afastaram de sua preocupação igualmente elevada de cultuar a cidade onde não nasceu, mas que lhe tem merecido imenso amor e profunda gratidão. Natural de Ouro Fino e Cidadão Paulistano, por vontade da Câmara, colou grau na Faculdade de Direito de São Paulo e, 1910, onde seu nome ganhou destaque nos primeiros anos do curso, pela colaboração permanente em jornais e revistas de São Paulo e do Rio. Revolucionário de 32 e exilado em Portugal, regressou ao Brasil, elegendo-se deputado federal em 1934. Voltou a candidatar-se, elegendo-se pela UDN, em 1945. Teve destacada atuação na elaboração das Constituições de 34 e 46. Fundador do Partido Democrático, levou à Câmara Federal,



NUTO SANT'ANA

A MAIS VELHA ATA QUE SE CONHECE DA CÂMARA DE S. PAULO DE PIRATININGA

no seu primeiro mandato, os ideais que animaram a fundação desse partido. Guarda desse período – 1934 a 1937 – a admiração que sempre teve por um paulista igualmente ilustre: Armando de Salles Oliveira. A atividade política fecunda não o afastou da vida literária e dos estudos históricos. Seus livros, sempre bem recebidos pela crítica, refletem o gosto pela pesquisa e o amor à verdade. Eleito para a Academia Paulista de Letras e Instituto Histórico e Geografico de São Paulo, integra outras instituições culturais que lhe reconhecem o mérito. Ao ser convidado para escrever a História da Cidade, Aureliano Leite passou a frequentar diariamente a Câmara Municipal à qual doara seus dez mil livros que hoje integram, como um patrimônio de inestimável valor, a Biblioteca com seu nome na Edilidade. Todas as tardes, ele se reunia na Câmara com Marcos Mélega, para cumprir a honrosa tarefa. Aos noventa anos, quando lhe faltaram forças para o trabalho que cumpria com entusiasmo e ao perder o companheiro ilustre, transferiu ao jornalista e professor universitário João de Scantimburgo o trabalho que vinha sendo executado pelo ex-Presidente da Câmara Municipal, Vereador Marcos Mélega.

O pórtico – Aureliano Leite, no pórtico do livro, lembra a figura de Marcos Mélega:

"Para a elaboração desta obra contratou-nos, a mim e ao Dr. Marcos Mélega, o preclaro Presidente a Mesa da Câmara Municipal de São Paulo, Snr. Dr. João Brasil Vita.

O meu nobre companheiro de empreitada, embora de robusta inteligência e sólida cultura histórica, conhecedor como poucos de assuntos municipais, na qualidade de Vereador, muitas vezes, e Presidente que foi da Edilidade Paulistana, mas já um tanto alquebrado por pertinaz moléstia, pouco ia podendo ajudar-me no desempenho da tarefa de tanta importância. Finalmente, colheu-o a morte.

Quanto o senti!

Marcos Mélega era, além de tudo, meu velho e inesquecível companheiro de lutas cívicas, de que participou com gualhardia, sempre à sua vanguarda!

Aqui fica, no pórtico desta obra, o meu preito de gratidão e admiração pela sua nobre pessoa."

O Jornalista e professor – Jornalista, doutor em filosofia e professor universitário, João de Scantimburgo, foi diretor dos "Diários Associados" e do "Correio Paulistano", em São Paulo, fundou e foi primeiro Presidente da Televisão Excelsior; é diretor do "Diário do Comércio", cotidiano econômico e financeiro, e do "Digesto Econômico", uma das mais importantes revistas nacionais. É, ainda, diretor da revista da Academia Paulista de Direito, da Revista de Estudos de Administração, dos Arquivos de Direito Social e co-diretor secretário da Revista Brasileira de Filosofia.

É membro de várias associações científico-culturais do Brasil e do estrangeiro; do Instituto de Direito Social, do Instituto Brasileiro de Filosofia, da Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, da Société Internationale de Droit Social (Genebra), da American Catholic Philosophical Association (Washington, D.C., Estados Unidos), da Sociéte Amis de Maurice Blondel (França) e Societá Tomista Internazionale (Roma).

Publicou na imprensa diária, até agora, mais de dez mil artigos e tem colaborado em importantes revistas estrangeiras, notamente no campo filosófico.

Conferencista, tem feito inúmeras conferências no Brasil e no exterior. Comentarista de rádio e televisão, comparece, regularmente, aos canais de um e outro.

É membro dos Institutos Histórico e Geográfico de São Paulo e da Bahia.

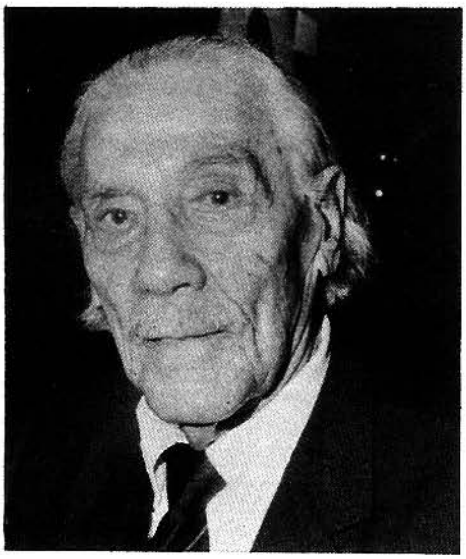
Pesquisas exaustivas – "Quando o douto historiador Aureliano Leite, disse João de Scantimburgo, sentiu-se enfermo e preferiu não continuar a escrever a "História da Municipalidade de São Paulo", da qual ele havia produzido a parte principal, do início ao IV Centenário, tive a honra de ser indicado para sucedê-lo. O ilustre Presidente da Câmara Municipal, Vereador Sampaio Dória, confiou-me a incumbência e a ela me entreguei, desde então, interrompendo outros planos, como o livro já planejado, "O Universo Dramático a Trilogia de Maurice Blondel", com o qual pretendo fazer, pela primeira vez em língua portuguesa, um estudo em profundidade sobre a obra do grande filósofo de Aix-en-Provence.

Escrevi, a pedido do eminente historiador Aureliano Leite, um prefácio, a que dei o título "As instituições representativas no Brasil". Esse prefácio vai abrir a obra. Escrevi, também, minha apresentação da obra, pondo em destaque a imensa, valiosíssima contribuição de Aureliano Leite às letras históricas brasileiras. Fiz o elogio de Marcos Mélega. Coube-me a parte que abrange o período do IV Centenário a 1974, ou seja, duas décadas, uma até a Revolução de 1964, e outra, com as transformações operadas na estrutura da política brasileira pelos Governos emanados do Movimento de 31 de março. Fiz exaustivas pesquisas, contando com valiosos auxílios, entre outros com a boa vontade de Cecília Andreotti, bibliotecária-chefe da Câmara Municipal. O Prof. Neif Gabriel, meu colega no corpo docente da Fundação Armando Álvares Penteado, tem sido de uma admirável solicitude, atendendo-me em tudo quanto peço. De minha parte, já quase conclui a obra. Datei-a, mesmo, da "festa de São Silvestre de 1974".

Balanço de duas décadas – "Devo salientar, continuou, que pouca documentação há sobre o meu período. Tive que recorrer aos Anais, que não estão todos impressos; às coleções dos jornais e, evidentemente, à coleção do "Diário Oficial", a fim de extrair do noticiário das sessões e da publicação, na íntegra, de seus trabalhos, o material que interessava para a elaboração da obra. Dividi minha parte em vinte capítulos, cada qual correspondendo a uma sessão legislativa, da qual fiz o completo levantamento, focalizando seus debates, as principais questões tratadas, o empenho posto pelos Vereadores em resolver os problemas urbanos e as manifestações de opinião que tinham lugar na Câmara. Ademais, desses capítulos, dediquei o primeiro à situação política de São Paulo na época do Centenário e o último ao balanço das duas décadas, em que transcorreu o Governo da Municipalidade, ocupado por vários titulares, cada qual com seu plano, seus objetivos e sua ação. Como mandam a técnica historiológica e historiográfica, fui rigorosamente imparcial. Apoiei-me na ação e nos acontecimentos. Posso afirmar que fui fidelíssimo à atividade registrada na Câmara Municipal e no julgamento dos Governos Municipais. Dei o destaque necessário a algumas iniciativas importantes, como o chamado combate ao artigo 20, e coloquei em relevo os problemas municipais, que vêm desafiando so poderes públicos através dos anos.

Como o ilustre historiador Aureliano Leite escolheu o título "História da Municipalidade de São Paulo", portanto, nas suas próprias palavras, não somente da Câmara Municipal, pedi aos Prefeitos do período o depoimento de cada um e estou à espera que me atendam. Serão incluídos na obra, como contribuição ao estudo das questões que foram focalizadas e debatidas nesse período.

Análise da cidade – A obra, prosseguiu, será encerrada com uma análise da cidade



O historiador Aureliano Leite.

de São Paulo. Terá, mesmo, o título – "São Paulo – Análise de uma cidade". Esse é assunto de minha predileção, pois fui eu que lancei, nos "Diários Associados", quando fui diretor em São Paulo, de seus dois órgãos, a palavra criada por Lewis Munford, *megalopólis*. Eu havia lido "The culture of cities", do grande sociólogo e urbanólogo americano, e me impressionei com sua nomenclatura sobre as cidades. Observando São Paulo, verifiquei que se enquadrava na classificação que o autor estabeleceu. Iniciei uma campanha, que, por ter curso em órgão de grande circulação e notável penetração na opinião pública, logo refletiu em várias camadas sociais. Em pouco tempo, a palavra era usada e hoje. Em 1948, eu considerava São Paulo megalópolis ou, já, com os caracteres megalopolitanos. Hoje esses caracteres estão acentuados. É o que procurei ressaltar em meu estudo.

A "História da Municipalidade de São Paulo será obra para consulta permanente. Da fundação da cidade a 1974 e, provavelmente, no futuro seja continuada, tudo quanto de importante se passou na cidade, foi registrado. Dela constam todos os nomes de Presidentes da Câmara, Intendentes, Prefeitos e Vereadores até 1974. É um registro importante, que servirá de fonte para pesquisas, sobre o esforço dispendido pelos representantes do povo para governarem a cidade.

História fascinante – "Evidentemente, continuou, São Paulo é um fenômeno espantoso no mundo moderno. A cidade cresce na frente dos planos, suplanta-os antes que sejam executados. Os planos diretores que foram elaborados e postos em execução, acabaram sendo superados, não porque não tivessem sido bem estruturados, mas porque o ímpeto de crescimento da cidade, em virtude de vários fatores, que seria longo arrolar aqui, os ultrapassa logo. Posso afirmar, com base em documentos por mim compulsados e citados na obra, que os mandatários municipais tiveram sempre a melhor das intenções no trabalho que executaram e no desempenho dos mandatos. Mas a cidade foi, sempre, vencendo um a um, numa batalha do gigante de milhões de habitantes contra as forças do governo, organizadas para dar-lhe disposição ordenada.

Afirmo, desde logo, que a leitura de "História da Municipalidade de São Paulo" será fascinante, notadamente como cotejo de épocas e de obras realizadas, de balanço sobre iniciativas e do êxito total ou parcial destas. Eu mesmo me impressionei com a massa de informações colhidas e com a revelações que ela me proporcionou. Posso afirmar que hoje conheço perfeitamente a cidade e estou, portanto, em condições de fazer o julgamento certo dos mandatários que tem passado pelos cargos de representação e Governo do Município. A obra vai me tomar, ainda, os cuidados da execução. Entrei, agora, na fase de sua preparação para a respectiva impressão. Tão logo conclua a análise a que me referi, entregarei minha parte à gráfica e tratarei de fazer a coleta do material iconográfico, que pretendo seja vasto e bem ilustrativo. Vou publicar desenhos e aquarelas dos viajantes, fotografias e cartas geográficas, planos de obras, tudo, enfim, que possa, iconograficamente, interessar ao estudioso, ao leitor em geral e aos mandatários que tiveram o nome ligado à obra notável de conduzirem os destinos da cidade, durante esse período. Essa parte vai me ocupar, ainda, muito tempo. A obra deverá ter cinco volumes, com 2.000 páginas ou pouco mais. Prevejo que seu lançamento não se fará antes de um ano e meio a dois anos. A Gráfica Municipal que vai imprimir os volumes está perfeitamente aparelhada para editar, com os melhores recursos gráficos, a obra que está planejada para impressionar pelo conteúdo e pelo continente," concluiu.

Uma cabana de pau a pique – Do trabalho do historiador Aureliano Leite, VEREANÇA extraiu páginas que a seguir reproduz, para que os leitores possam ter idéia das pesquisas feitas e da maneira como foram analisadas.

"Já se viu, em introdução, que o burgo paulistano nasceu das mãos de uma plêia-

de de jesuitas de que participaram Manuel da Nóbrega e o irmão José de Anchieta, aquele português, êste das Canárias.

Começou em torno de uma cabana humílima, de pau a pique barreado e cumeeira de sapé.

Quatro anos após, aos 1558, construídos de taipa de pilão e pedras a sua Igreja e o seu Colégio, já era uma aldeola habitada por europeus, mamelucos e índios mansos, chefiados pelo Cacique Tibiriçá.

Vindo ao ámago da Capitanía Vicentina o terceiro Governador Geral Mem de Sá, irmão do mavioso poeta Sá de Miranda, em busca de auxílios humanos e de víveres, a fim de poder enxotar os calvinistas franceses da cobiçada Rio de Janeiro, soube das costumeiras e perigosas desavenças e emulações entre os de Santo André da Borda do Campo, dirigido por João Ramalho, e os do novo burgo, chefiado pelos jesuítas.

Resolveu, então, a autoridade lusa, a bem dos interesses da Capitanía (e tinha poderes reais para isso), mandar destruir Santo André e aproveitar o seu foral de vila para criar a municipalidade paulistana, na mesma categoria, fazendo reunir o seu primeiro conselho, aos 1560.

Numa frase enxuta, o padre inacino Antonio Franco confirma que a decisão de Mem de Sá, mandando arrasar Santo André, foi "a bem dos naturais, da Companhia e de el-Rei".

Ao alcaide destituido João Ramalho deu-se, talvez como compensação, a escolha pela Câmara e pelo povo de "Capitão da gente que tem de ir à guerra contra os índios inimigos das bandas do Rio Paraíba".

Naturalmente, o destemido luso, o maior patriarca branco da gente paulista, aceitou o pesado mandato. Mas, fere-nos certa dúvida quanto ao cumprimento do encargo, pois, menos de um lustro depois (1564), compareceria à Câmara, a fim de recusar o lugar de vereador para que fôra eleito, por ser "homem velho que passava de 70 ános".

O bárbaro ataque dos índios – "As atas da Câmara de São Paulo, Vila e Cidade, desde as de 1562, salvaram-se em grande parte, e chegaram até nós. Incumbiu-se da delicada e difícil tarefa de copiá-las e publicá-las, dentro do Arquivo Municipal de São Paulo, hoje Divisão do Arquivo Histórico, o Sr. Manuel Alves de Souza, nos anos de 1914 a 1915.

Fê-lo por determinação do então Prefeito Washington Luiz.

Referem-se os primeiros sete volumes aos séculos XVI e XVII (São Paulo – Vila). Do volume VIII, em diante, página 265, até o LXXII, tratam de São Paulo – Cidade, atravessando todo o regime Colonial e chegando até a queda da Monarquia.

Graças a João Mendes Junior, pesquisador a quem algo deve a História do Município, lográmos algumas notícias dos tempos anteriores à publicação das atas de 1562, ou seja, dos anos de 1560 a 1562.

É o mestre insigne quem nos informa que, em 20 de maio de 1561, a Câmara já reclamara da longínqua Metrópole armas para a defesa contra os selvagens bravios e que o produto dos dízimos fosse aplicado em fortificar a Vila, como também que viessem degredados para povoar a terra imensa, contanto que não fossem ladrões.

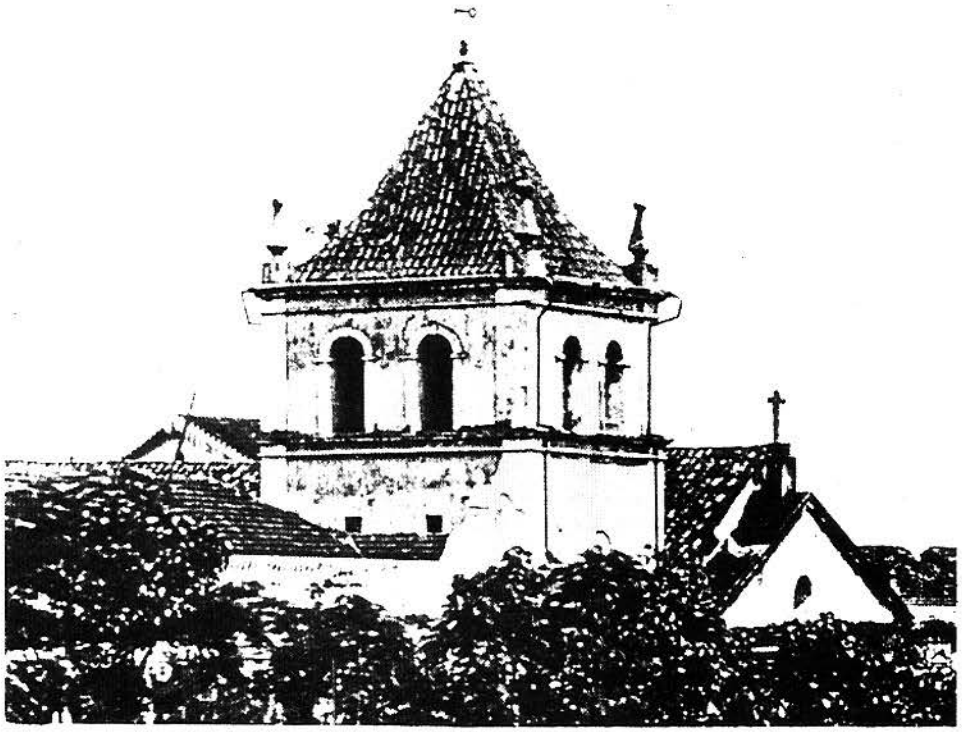
Não foi sem razão a primeira providência solicitada pelos edis, pois que, um ano depois, a Vila quase sucumbiu, sofrendo bárbaro ataque dos índios inimigos comandados por Jaguanhara (cão bravo), aliás, sobrinho de Tibiriçá, que se mostrou de excepcional bravura na defesa do burgo, daí em diante protegido por forte paliçada e guaritas, com porta de entrada e saída.

Pouco depois dêsse episódio, considerado o batismo de fogo dos primeiros paulistanos, o querido e admirado príncipe indígena, batisado Martim Afonso Tibiriçá, morreria em consequência provável de ferimentos, ou de "camaras de sangue", como outros querem. Mereceria a honra de serem os seus restos mortais transladados, contemporaneamente, para a cripta da aparatosa catedral de São Paulo, fazendo companhia a outros nossos varões assinalados, como o Regente Padre Diogo Feijó."

Em busca do ouro – "Nos primeiros tempos, a Câmara Paulistana não possuia séde própria, reunindo-se nas moradas de um de seus oficiais. Só, provavelmente, no século futuro, passaria a deliberar em prédio próprio, que, assim mesmo, não ia além de choupana de pau a pique, coberta de sapé, embora já existisse, na Vila, uma olaria de telhas.

Funcionando aqui, ou ali, na casa de um dos moradores, faz Braz Cubas chegar a ela, à Câmara, e ao Rei, a notícia um tanto desalentadora de que, na companhia de Luiz Martins, andara trezentas léguas do sertão em busca de ouro e só encontrara vestígio do precioso metal nas proximidades da Vila, no lugar chamado Jaraguá."

A epidemia de variola – "É de 1.563, a carta em que José de Anchieta comunica ao Padre Geral, já morto o criador da Companhia dos Jesuítas, o depois Santo Inácio de Loiola, a pavorosa epidemia de varíola que abateu sobre São Paulo, aliás, sobre toda a Capitania, ou, pior, sobre todo o Brasil de então. É de imaginar-se os apuros dos noveis Vereadores na defesa contra o mal da diminuta população, ainda muito mais de índios.



Detalhe das sineiras da Igreja do Pátio do Colégio. Fotografia de 1.897

A molestia entrava por Santos e São Vicente, trazida da Europa por espanhóis e lusos. Daí, nas áreas em que a pavorosa epidemia se repetiu, uma das providências tomadas pela Câmara Municipal seria mandar fechar o Caminho do Mar.

Como é sabido, a varíola, que os ingleses chamam *small pox*, encontra sua origem no Oriente, tendo sido estudada já 900 anos A.C. pelo físico persa Rhazes, distinguindo-a do sarampo e, talvez, da sífilis. Daí, a doença passou para os países do Mediterrâneo, no ano de 1.570, subindo até a Inglaterra . Quer dizer que a varíola proveio da Europa, a qual a herdara do Oriente. A febre amarela, que tanto nos afligiu, também nos veiu de fora da África, pela costa.

Parece interessante lembrar que a vacinação contra a varíola foi introduzida no ano de 1.796, pelo médico inglês Edward Jenner."

Policiamento dos costumes – "Em maio de 1565, os camaristas suplicam, em têrmos patéticos, a Estácio de Sá, Capitão-Mór da Armada Real, que combata os Tamoios, cruéis inimigos dos moradores do planalto, sob ameaça destes abandonarem a Vila. Nessa carta elogiam os jesuítas.

Assim terminam a exortação:

"Pelo que pedimos e requeremos a Vme. da parte de Deus d'El Rei Nosso Senhor, vistas as causas e necessidades em que estamos, e a perda que se póde receiar, assim da despovoação da dita Villa, como pelo mosteiro de São Paulo dos padres da Companhia de Jesus que n'ella esta fazendo muito fruito às almas com sua doutrina, convertendo muitos índios e fazendo-os christãos como tem feito, o que não poderá deixar de ser, se Vme. fôr d'ella, e não vá sem nos deixar de maneira que possamos viver na terra".

"E não o fazendo assim protestamos por todas as perdas e dannos que à esta villa vierem, por razão do dito capitão não fazer a dita guerra, como lhe requeremos, de lhe encapar esta dita villa, e de nos irmos todos em sua companhia caminho das villas do mar e despovoarmos esta villa, e elle ser obrigado a dar conta de tudo a Deus e a El-Rei Nosso-Senhor, e de lhe ser tudo mui estranhado diante de Sua Alteza principalmente por deixar aqui o mosteiro de S. Paulo, que é uma cousa das melhores que há nésta terra, pelas razões do muito fruito que fáz".

"E querendo Sme. fazer a guerra, nós estamos promptos para o ajudarmos com nossas pessoas e fazendas, e tudo o que fôr necessário, e não o querendo assim fazer, protestamos de nos passar com os nossos instrumentos por El-Rei Nosso Senhor".

"E eu João Fernandes, escrivão da Câmara que o escrevi por mandado dos ditos officiaes. – Antonio de Mariz. – Lopo Dias. – Diogo Vaz. – Balthazar Rodrigues".

Mas a Câmara tinha mais do que cuidar. Policiava severamente os bons costumes, punindo os difamadores de mulheres casadas e raparigas, fazendo trancafilar os culpados no Forte de Bertioga, ou deportando-os para a Terra do Fogo, também, punia o jogo nos dias úteis e punia as orgías dos índios, estendendo o castigo aos brancos encontrados nas "tapuiadas".

Igreja matriz e vigário – Note-se que nem de todos os acontecimentos, mesmo de muita importância, ocorridos na Capitânia e na Metrópole, a Câmara tomava conhecimento, ou melhor, cuidavam os seus registros. O desaparecimento trágico do jovem D. Sebastião, nos areais africanos de Alcace-Quebir, por exemplo, assim como a ascenção do espanhol D. Felipe I ao trôno português, fatos ocorridos entre 1578 e 1580, não ecoaram dentro das quatro paredes da Edilidade. Entretanto, ela se reune em conselho, aos 1588, resolvendo que "era bom que na dita Vila houvesse igreja matriz e vigário". ( ) E jamais deixou de atender os reclamos do povo seu mandatário e de ser solidário com ele em seus sofrimentos e em suas raras alegrias.

Aos 1583, dá-lhe razão e o acode, quando a heróica gente brada contra a provisão do Capitão-Mór Jeronimo Leitão mandando abastecer com duzentas reses a armada do navegante castelhano Diogo Valdez, por não haverem os fornecedores sido pagos integralmente da primeira vez".

Seis anos de guerra – "A Câmara não cuidava só do planalto. Descia em defesa do litoral, quando preciso. Participou da repulsa à pirataria inglesa contra S. Vicente e Santos. Contra o terrível Tomás Cavendisck organizou tropa armada, enquadrando nela índios guerreiros, amigos.

Ao mesmo tempo, aliando-se aos vereadores de S. Vicente e Santos, reclama reiteradamente do Capitão-Mór Jeronimo Leitão, uma investida contra os Tupiniquins e Carijós, "por estar a terra pobre, sem escravaria e por eles hostilizada", fazendo mortes, chegando a queimar uma igreja.

Aquela brava autoridade, dando razão aos reclamantes, organiza uma coluna de guerra, e marcha em pessoa, à frente dos combatentes, que lutam durante cerca de seis anos.

Essa guerra desfalcou de tal modo a população de São Paulo que não houve, por algum tempo, reunião dos edis, "por todos terem ido à guerra com o senhor Capitão e não haver ocasião nem oportunidade para isso, nem gente na Terra".

Os índios, seres livres – "A luta contra a entrega das aldeias dos índios à catequese dos jesuítas vai se acirrando cada vez mais, desde a transferência dos religiosos para o planalto piratiningano. Concordam os nossos primeiros ascendentes que sejam os filhos da selva apenas doutrinados catolicamente.

Mas leis subseqüentes confirmam a proibição de seu cativeiro. Eram eles seres livres.

Estavam certas essas leis. Expropriavam-lhes à bruta o solo que possuiam, milenarmente, e completavam o barbarismo, tirando-lhes a liberdade, o mais legítimo dos direitos humanos".

Terceira guerra – "Uma terceira guerra se intenta contra o selvagem bravio. Duraria, a contar de 1592, sete anos. Câmara e povo escolhem para Comandante da nova expedição de combatentes, primeiro, Afonso Sardinha, após, Jorge Leitão e João do Prado.

Manifestando-se contra a guerra, o Capitão-Mór Jorge Corrêa, influenciado pelos jesuítas, pela Câmara e pelo povo, o denuncia ao governador e ao rei espanhol, D. Felipe II".

O caminho do mar – "O século XVI, o primeiro de nossa existência semi-civilizada, encerra-se com a vinda para São Paulo, e aqui estabelecendo domicílio, o sétimo Governador Geral do Brasil – Dom Francisco de Souza, senhor de Beringel, que os cronistas do tempo batizaram Francisco das Manhas.

Sua permanência na Capitânia teve por objetivo incrementar as entradas em busca de ouro, prata e pedras preciosas, sob a promessa real de ser agraciado com o título de Marquês das Minas, o que não chegaria a receber.

Segundo Frei Vicente do Salvador, sua permanência na Vila influenciou bastante na melhoria do traje de seus habitantes que, "diante das suas galas e de seus criados e criadas, começaram a trocar suas vestes de algodão por librés, periquitos e mantos de soprilhos".

Entretanto o que mais importante se deve ao infortunado administrador é o cuidado com que a Câmara começou a tratar do caminho do Mar. Segundo a ata de 19 de outubro de 1597, determinou se lhe fizessem os reparos essenciais: " . . . se fizesse o dito caminho pois hera tanto proveito da Vila e da Capitânia e que o dito caminho seja feito de mão comum fazendo cada um o que couber por sua repartição . . ."

Por sinal que, lembra Paulo Prado: "Importância capital ia ter o Caminho do Mar na constituição da individualidade histórica de São Paulo. Foi ele mais que qualquer outro o elemento que preparou e facilitou o desenvolvimento da raça, constituindo o que Moritz Wagner denominou, na formação das espécies, um *centro de isolamento*".

A Câmara em casa alugada – Falando da Primeira República e o que ocorria na cidade, Aureliano Leite destaca em certo trecho:

"A Câmara Municipal hospeda no prédio, que há tempos vem ocupando, o Senado e a Câmara dos Deputados do Estado. As acomodações tornam-se cada vez mais insuficientes. Essa situação incômoda leva a Municipalidade a apelar para o Governo do Estado, chefiado pelo mineiro Bernardino de Campos, nestes termos:

"A Câmara Municipal de S.Paulo, recentemente eleita, a primeira do novo regime constitucional, encontrou o Paço de suas sessões quase todo ocupado pelo Senado e Câmara dos Deputados do Estado e respectivos secretários, pretendendo ainda o Juri também aqui funcionar, porque assim o fazia em outros tempos e porque não tem outro lugar".

"Ora, nestas condições, com o pessoal e variedade de serviços que a Câmara tem a seu cargo, quando justamente competelhe desenvolver mais a sua ação e a atividade para o funcionamento regular da lei nova de sua constituição, é impossível a Câmara deixar de solicitar a vossa atenção para este fato, afim de que, ou tireis de seu paço tais serviços que lhe são estra-

nhos, ou lhe deis acomodação suficiente para os seus trabalhos".

"A Câmara, entretanto, reconhecendo que vos será difícil a primeira hipótese, de momento ao menos, e não devendo, nem querendo vos causar embaraços, mas antes vos auxiliar em tudo que de si dependa, não põe dúvida em procurar uma ou mais casa particular, tomá-las de aluguel e nelas se acomodar provisoriamente, enquanto não se edificam paços apropriados para o Senado e Câmara dos Deputados e suas dependências".

"para isso, porém, se torna preciso que o Estado forneça-lhe meios necessários: uma subvenção mensal de um conto e quinhentos mil réis, ou como melhor nome tenha, se obrigando a restituir mais tarde o referido paço em bom estado de conservação e fazendo, a sua custa, todas as obras de que, a esse tempo, carecer para novamente convertê-lo ao serviço da Municipalidade".

"A Câmara confia que não deixareis de atender o objeto deste representação; aguarda a vossa resposta e aproveita o ensejo para vos cumprimentar apresentando sinceros votos pela prosperidade da República".

"Saúde e Fraternidade".

Vota contra o apelo para o Governo Estadual o vereador Penaforte de Almeida, por entender que em caso algum deve a Câmara ceder o seu paço, embora temporariamente e, sim, providenciar para que dele se retirem o Senado e a Câmara dos Deputados.

O Governo do Estado não tardou a resposta ao apelo da Câmara Municipal. Fá-lo pelo Secretário Rubião Junior:

"Aos cidadãos presidente e vereadores da Câmara Municipal da Capital. — Acusando o recebimento de vosso ofício datado de 22 do corrente, em que me comunicais achar-se o Paço dessa Câmara quase todo ocupado pelo Congresso e suas respectivas secretarias, e que para fazer desaparecer esse inconveniente lembrais, o alvitre de retirar daí o Congresso ou de conceder o governo um auxílio de rs. 1:500$000 mensais para o pagamento de aluguel de uma ou mais casas particulares onde possa funcionar essa Câmara, declaro-vos que, quanto ao primeiro, não é possível, por enquanto, visto o Estado não dispor de edifício em condições de servir para o funcionamento das sessões dos corpos legislativos; quanto, porém ao segundo, atendendo às justas razões alegadas em vosso citado ofício, fica concedido um auxílio de rs. 1.500$000, pagos em três prestações por conta do § 14 do art. 2º da lei do orçamento, para o que nesta data solicito do Dr. Secretário da Fazenda as preciosas ordens".

"Saúde e Fraternidade. — João Alvares Rubião Junior".

Vicente de Azevedo informa à Câmara as primeiras providências para aluguel de um prédio em condições."

Fidelidade à origem de São Paulo

O Presidente da Câmara Municipal, Vereador Sampaio Dória indicou ao Prefeito Olavo Setúbal a necessidade de enviar ao Legislativo Projeto de Lei, destinando verba à Sociedade Brasileira de Educação (Companhia de Jesus), para a reconstrução do sítio histórico existente no Pátio do Colégio. A medida — assinala — viria possibilitar a reedificação da Igreja ali situada, o que, aliás, é previsto, na Lei Estadual nº 2.658, de 21 de janeiro de 1954, promulgada como parte integrante dos festejos comemorativos do IV Centenário de São Paulo.

A nobre origem — "Como bem observou o Padre Hélio Abranches Viotti, em memorial descritivo que elaborou em 1974 sobre o Pátio do Colégio, diz o Presidente, é este um local histórico de altíssima significação nacional. Poucas cidades do mundo poderão apontar com a mesma exatidão o sítio e as circunstâncias em que nasceram, como São Paulo, que surgiu de uma escola e uma igreja, da vontade de Nóbrega e pelas mãos de Anchieta. Mais raro ainda é que outras cidades possam apresentar para as suas origens um fator religioso-cultural tão nobre como aquele que determinou a existência de nossa Capital.

Nessa linha, entendo oportuna a observação feita por aquele religioso, no mesmo documento, de que se deva fixar na memória dos habitantes de São Paulo o ponto de partida de nossa pujante e pluricentenária evolução, o que constitui permanente estímulo para que o povo paulistano mantenha acesa a flama de sua civilização cristã, o ideal de seu contínuo aperfeiçoamento no campo da cultura e das demais formas de convivência humana.

A apresentação desta indicação se harmoniza com o conceito expedido por V. Exa. no discurso que proferiu ao assumir o cargo de Prefeito da Capital, quando afirmou: "São Paulo tem que preservar suas tradições históricas e se transformar no ponto de orgulho das novas gerações".

O santuário dos paulistanos — O historiador e acadêmico Cesar Salgado, Presidente da Campanha Pró-Reconstrução da Igreja do Pátio do Colégio, foi ouvido por Vereança sobre a indicação do Presidente da Câmara.

"A consciência cívica do povo paulista disse-nos, nunca se conformou com a demolição da Igreja do Pátio do Colégio.

Quando se divulgou a notícia de que a picareta oficial e iconoclasta do Governo da época iria derrubar o velho templo, não faltaram os protestos dos que viam nesse ato um inconcebível atentado à nossa tradição, simbolizada naquela pequena Igreja, testemunho remanescente de mais de três séculos de nossa história.

A Igreja do Pátio do Colégio recordava para o culto das gerações acontecimentos de magna importância, a começar pelo ato litúrgico do batismo cristão da terra, no dia 25 de janeiro de 1554.

Desde então, a capela que os missionários jesuítas edificaram, ao lado do Colégio, no lugar onde havia a cabana construída por Tibiriçá, passou a ser o santuário dos paulistanos. Ali aprenderam a doutrina cristã os primeiros catecúmenos; alí se abrigaram velhos, mulheres e crianças, nas horas trágicas do assalto dos índios dissidentes ao pequenino burgo, no dia 10 de julho de 1562; alí os mamelucos vinham encomendar a alma a Deus, antes de partir para a fabulosa conquista de terras invioladas; alí Anchieta rezou pelo bem de São Paulo; alí bimbalharam jubilosamente os sinos do campanário, como primeiro anúncio da proclamação da Independência às margens do Ipiranga.

A Igreja do Pátio do Colégio acudia também às necessidades da população, sobretudo em tempos de calamidade pública, segundo o atestam as crônicas da Companhia.

Por todas essas razões, os paulistanos se acostumaram a ver na Igreja do Pátio uma relíquia de seu patrimônio moral, histórico e religioso. E ninguém poderia supor que ela viesse a desaparecer da paisagem urbana da cidade."

Insólita intimativa — E prosseguiu o historiador Cesar Salgado:

Mas o pior aconteceu. Um dia, a picareta insensível do Governo derrubou o velho santuário!

A campanha que se iniciou, ha mais de vinte anos, para reedificar o Colégio e a Igreja tem o sentido de uma reparação.

Cumpridas as diligências de ordem legal e administrativa para execução das obras previstas, estas tiveram começo em 1955, na parte referente ao Colégio. Quanto à Igreja, era preciso aguardar a doação do terreno que lhe correspondia, o que só se conseguiu, por disposição da Lei Municipal nº 7.356, de 19 de janeiro de 1969, na gestão do ex-Prefeito Paulo Salim Maluf. Restava obter recursos para as despesas da construção. Quem os pro-



As obras de reconstrução do Pátio do Colégio

piciou foi Ex-prefeito Miguel Colasuonno, nos termos do decreto nº 11.241, de 20 de agosto de 1974, que abriu o crédito de um milhão de cruzeiros, como auxílio à Sociedade Brasileira de Educação (Companhia de Jesus), para "a reconstrução da da Igreja do Pátio do Colégio".

Com essa ajuda, as obras foram atacadas, e prosseguiam, quando no dia 9 de junho de 1975, "Dia de Anchieta", o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT) surpreendeu os responsáveis pela reconstrução da Igreja com a notificação de que seria iniciado processo de tombamento do "sítio arqueológico", alí existente, o que importava no embargo das obras em andamento.

À vista dessa insólita intimativa, e compreendendo que o CONDEPHAAT tinha por objetivo impedir a reconstrução da Igreja, entenderam os representantes da Companhia de Jesus de contestar a pretensão daquele órgão. E o fizeram, em longo arrazoado, transcrito no artigo que publiquei em "O Estado de S.Paulo", sob o título "Em Defesa do Patrimônio Histórico do Pátio do Colégio", nos dias 10 e 17 de agosto de 1975".

Inimigos de nossa tradição – Continuou o entrevistado:

"Nesse trabalho, procurei responder a cada um dos argumentos invocados pelos contrários à reconstrução da Igreja de Anchieta. Não vou repetir agora o que então escrevi. Mas que me seja permitido lembrar o seguinte: por que só após vinte anos da aprovação e divulgação do plano arquitetônico do Colégio e da Igreja, resolveram as entidades incumbidas da defesa de nosso patrimônio histórico, arqueológico e artístico, o CONDEPHAAT, na esfera estadual e o IPHAN, no âmbito federal, opor ambargos à reconstrução da Igreja do Pátio do Colégio?

Como se explica que o IPHAN, durante todo esse tempo, e o CONDEPHAAT, a partir de sua criação, portanto de 1968 a esta parte, tivessem se omitido, enquanto prosseguiam no Pátio do Colégio, obras em contravenção a normas, que lhes cabia tutelar?

Há, em tudo isso, algo de incompreensível. O jornal "O Estado de S.Paulo", em crônica alusiva ao assunto, publicada aos 22 de janeiro último, chega a falar na interferência de forças ocultas. O certo é que os adversos à reconstrução da Igreja do Colégio, por este ou aquele motivo, são, embora o neguem, inimigos de nossa tradição.

E povo sem tradição é povo sem caráter," concluiu.

Minguadas verbas do orçamento

São Paulo tem que parar? São Paulo pode parar? Essas perguntas que urbanistas fazem, todos os dias, aturdidos com o crescimento da cidade, Vereança fez a Vereadores da Arena e do MDB. Eles conhecem os problemas da cidade, trazem todos os dias ao Plenário e as Comissões Permanentes, as conclusões daquilo que ouvem e vêem em todos os bairros.

Necessidades prioritárias – "Parar, afirma o Vereador emedebista Samir Achôa, é um absurdo. Quem vai colocar barreiras nas entradas desta cidade que recebe todos os dias gente de todas as partes? São Paulo é hospitaleira? Em parte. Já foi melhor, quando era menor. Mas cresceu e os problemas cresceram com ela. Em todos os bairros e vilas, há carência de muita coisa. As queixas são frequentes porque o dinheiro não dá. Votamos o orçamento que está em vigor, obras estão sendo executadas, mas há muito que fazer. E assim mesmo, ninguém segura São Paulo. Aqui estão os melhores empregos, as melhores oportunidades. É por isso que o crescimento se faz desordenadamente. A cidade dispõe de meios para conter seu crescimento? Acredito que não. Ao Governo Federal, sim, instrumentos não faltam. É só oferecer melhores condições para a vida no campo. As migrações se processam dos campos para as cidades, porque a vida dos trabalhadores rurais é áspera, amarga. São Paulo, como outras capitais, é polo de desenvolvimento econômico. Por isso é que recebe correntes maciças de trabalhadores. Os nortistas, os nordestinos, gente do interior vêm construindo esta cidade cheia de dificuldades. Um plano de interiorização, conduzido apenas pelos Governos Estaduais, não dará resultados. Quem deve elaborá-lo e conduzí-lo é o Governo da União. Mas ainda que o faça em termos racionais, São Paulo continuará crescendo. O problema não é, pois, evitar o crescimento, mas atender às necessidades prioritárias, complementando, com recursos substanciais, as minguadas verbas do orçamento municipal," concluiu.

A falsa imagem de fuga – Assim se manifestou o Vereador Brasil Vita:

"O homem urbano alimenta a falsa imagem de fuga. Quer fugir de tudo: da poluição, do congestionamento de trânsito, da angústia que o oprime."

"O homem abonado abre os jornais, lê os anúncios imobiliários e aceita facilmente a mensagem de que pode viver melhor a uma distância relativamente longa de seu local de trabalho. Antigamente, elé podia comprar, por tuteméia, uma chácara, um sítio, ao redor de São Paulo. Mas a cidade cresceu tanto, que os loteamentos, na sua maioria clandestinos e grilados, ao mesmo tempo em que atraiam as famílias de menores posses, aproximavam-nas das grandes extensões de terra, em todas as direções. O que aconteceu? Essas extensões foram loteadas e vendidas, sem melhoramentos essenciais: água, luz, esgosto, áreas de lazer, serviços etc. Outras



Vereador Brasil Vita.

áreas aparentemente estão sendo poupadas. Argumentemos, por exemplo, com as que se localizam em Cotia. Elas oferecem ar puro, tranquilidade e água até mineral. Mas oferecem por pouco tempo, porque São Paulo se expande também nessa direção. O que é hoje um paraiso, em confronto com as áreas populosas, em degenerescência, amanhã também estará em decomposição. O homem pobre permanecerá na cidade, obrigado a suportar todos incomodos e desconfortos.

Dentro em breve, não haverá lugar a salvo da poluição das fábricas, dos automóveis e dos ônibus, da sujeira das ruas, do barulho, que agora chamam de poluição sonora.

Mas ainda é tempo de salvar a cidade, de poupar valores urbanos. Uma política maciça de investimentos nos quatro cantos da cidade é urgente, para impedir que a deterioração aumente. E ninguém melhor do que o político para propor soluções e examinar as que forem propostas. Os tecnocratas são muito frios, insensíveis, não vibram. Calculam, fazem contas, usam computadores e decidem. O político é o Vereador, que traz à Câmara os anseios da cidade, porque é sensível aos problemas do povo. A questão não é parar São Paulo, mas pôr a casa em ordem. E isso os Vereadores podem ajudar o Executivo a fazer, eu asseguro."

Casas populares nos espaços vazios – A opinião do Vereador José Bustamante:

"Chego todos os dias, muito cedo, à Câmara. Conheço as vilas e o povo que formam uma grande cidade, na Penha. Falo dos problemas que conheço e peço ao Prefeito, aos Secretários, aos Administradores Regionais, que olhem essa gente. Estou no meu papel. Sei que os recursos são limitados, mas continuo dando meu recado. A cidade deve parar? Acho que não. Há espaços vazios que devem ser ocupados em primeiro lugar pelos que trabalham bastante e têm famílias numerosas. No Plano de Habitação, sei que o



Vereador Alfredo Martins.

Presidente Geisel vai agir e a idéia que merece aplausos é a de desapropriar enormes áreas de terrenos, cujos proprietários estão esperando melhoramentos e consequente valorização. Que se desaproprie agora, antes que os preços dos terrenos fujam ao alcance da massa trabalhadora. Os conjuntos residenciais que venham a ser construídos custarão muito menos. Parar, São Paulo não pode. O que se deve fazer é acomodar toda essa gente pobre, que vive aqui e faz a grandeza econômica da cidade".

Prioridade simultâneas – O Vereador Celso Matsuda declarou que "se São Paulo parasse, pararia o Brasil".

"A principal área metropolitana do país, afirmou, necessita de tanta coisa, que as prioridades são simultâneas. Há pouco, as enchentes mostraram que é hora do Governo Federal adotar medidas de sua competência e investir. Precisamos aqui de muito dinheiro e temos contribuído maciçamente para os cofres federais. O que vier é retorno. Noto a preocupação do Presidente Geisel e de seus Ministros. São Paulo está sempre em evidência porque cresce muito mais do que as outras áreas metropolitanas. E como os cofres municipais não têm recursos e a cidade assume dívidas, é justo que esperemos. Recentemente, no plano social, o Presidente Geisel autorizou a liberação, sem retorno, de 40 milhões, para as obras da Santa Casa e a liberação, como emprés-

timo, de 110 milhões. São 150 milhões para o novo Hospital Escola "Júlio de Mesquita Filho", que está sendo construído no término da Avenida Pacaembu. Virão logo, acredito, recursos para as obras do metrô, caminho leste-oeste. E outros investimentos de caráter social também se seguirão.

O que podemos fazer, com as limitações impostas à Câmara Municipal, fazemos. Estudamos e propusemos o novo Código de Edificações e a Lei do Zoneamento e também a regulamentação das Zonas Especiais e a Lei do Silêncio. Entidades representativas vieram aqui, para colaborar conosco. Nosso trabalho foi de coordenação de reinvindicações, e à medida que a cidade se congestiona porque os recursos financeiros não são o bastante para soluções adequadas, vamos corrigindo alguns erros, examinando novas opções, oferecendo as que parecem exequíveis a curto,



Vereador David Roysen.

médio e longo prazo. O que não pode acontecer é parar de trabalhar. E ficar na expectativa dos vencidos, dos que não aceitam os desafios seguidos que a população paulistana sofre".

A cidade atrofiada – Eis a opinião do Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, Vereador Osvaldo Giannotti:

"Nasci aqui, cresci aqui, vi esta cidade expandir-se violentamente, a partir do dia em que o Brasil se empenhou na guerra em 1939. Já havia enchentes. Eram graves mas a cidade era menor. No meu bairro, no Ipiranga, na Vila Carioca, quando chovia, havia gente que tinha barcos preparados para a travessia.

A cidade cresceu, os Prefeitos passaram e a Vila Carioca continua a sofrer, assim como a "Ilha do Sapo". E como elas, numerosos bairros da zona Sul. Quem é o culpado? É muito difícil descobrir a quem cabe a culpa. Até 1964, a receita municipal era bem menor. A reforma tributária do Presidente Castelo Branco abriu novos caminhos. Mas o dinheiro não dá. Vamos parar? É impossível. É imperioso corrigir os males do desenvolvimento urbano, São Paulo cresceu sem planejamento. Mas as cidades que foram planejadas como Belo Horizonte, Goiânia e mais recentemente Brasília, não tem problemas? Têm e graves. Agora é tarde, para lamentar, ainda é tempo para que possamos fazer muita coisa em benefício da população, que sofre muito. Todos os problemas urbanos estão aí, exigindo definições, mas, é triste dizer, não há recursos para todas as obras e serviços. São Paulo é uma cidade mal equipada, que vai vivendo aos trancos. E o crescimento de São Paulo não deve ser tomado isoladamente. O Grande São Paulo é o desafio cotidiano. Um Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado na direção do Rio, por exemplo, tem que alcançar pequenas e grandes cidades do Vale do Paraíba. Todas as cidades ao redor ou no caminho que liga as áreas metropolitanas brasileiras necessitam de soluções urbanísticas objetivas, tendo em vista os problemas comuns e portanto prioritários, sempre com a ajuda dos Governos da União e do Estado.

O Município, sozinho, não tem condições. A cidade está atrofiada, por maior que seja a sua receita".



Vereador Mario Hato.

Conter o crescimento – A opinião do Vereador Oswaldo Teixeira Duarte:

"São Paulo deve parar. Não bruscamente, porque seria um desastre, mas na medida em que outras cidades, próximas e distantes, tivessem a estrutura capaz de oferecer humanas condições de vida. Fui Sub-Prefeito de Santo Amaro, pude acompanhar o desenvolvimento industrial dessa região. No passado, Santo Amaro era um pacato Município. Incorporando-se à cidade, cresceu com ela e cresceu mais a partir de 1.945. O moderno parque industrial paulista escolheu Santo Amaro para instalar-se. Numerosas e grandes indústrias foram descentralizar-se naquela região. Quem não acompanha o crescimento, não sabe que Santo Amaro abriga mais de mil indústrias. Em todas as direções, a partir da ponte do Morumbi, a cidade industrial cresceu. Santo Amaro enfrenta, como outras áreas da cidade, numerosos problemas. Na verdade, é maior do que milhares de cidades brasileiras. No tempo em que era um município agrícola, a vida de sua população era pacata, as dificuldades que surgiram, eram removidas ou amenizadas. Mas as chácaras e sítios de ontem são hoje núcleos residenciais e industriais. Santo Amaro agigantou-se. E essa realidade constrange e entristece. Partindo da realidade social acho necessário conter o crescimento.

ra uma solução a médio prazo. Parar não significa fechar as portas imaginárias da cidade.

Os migrantes que chegam trazem ilusões. É verdade que vêm porque são necessitados. Procuram empregos, ouvem falar que São Paulo é um paraíso. Por isso eu acho que além de desenvolver uma política de desenvolvimento de cidades que podem oferecer melhores condições de vida, o Governo, e eu falo do Governo Federal, através dos Ministérios, principalmente o do Interior, deveriam mostrar a realidade paulistana, que, se não chega a ser desesperadora, é lamentável. Falta quase tudo e a cidade tem, todos os dias, seus problemas agravados".

Desenvolvimento urbano – "A explosão demográfica, disse o Vereador Antonio Rêak, provoca todas as explosões subseqüentes, todos os traumas. Cada um se ajeita como pode. O humilde migrante



Vereador José Bustamante.

que chega, se tem parentes, vai dormir num beliche ou debaixo da cama do hospedeiro. Se vai ficar, procura emprego. Se não acha emprego – o que é muito comum – procura um vão de viaduto, um lugar numa ponte. uma entrada de prédio. O trabalhador – solteiro, se tem emprego pobre vai morar nessas mansardas que oferecem vagas. Há beliches de oito e dez andares em quartos acanhados. O que chegou primeiro, dorme no andar debaixo, os outros que subam. O beliche é uma instituição habitacional, bateu o recorde da promiscuidade, deixou longe o porão. Há sempre vagas para rapazes. Mas dormir vai ficando caro, tão caro quanto os sortidos dos restaurantes nos bairros pobres. Mais distantes, na periferia, as casas inseguras, sem melhoramentos públicos, levantadas em mutirões em que os pobres se irmanam para a ajuda recíproca. Vem a chuva, leva os casebres e quando cessa a inundação, o mutirão se repete. Ninguém sai da cidade, a população cresce todos os dias, está chegando gente. Parar

Urge o desenvolvimento urbano. Mas São Paulo é igual a outras grandes cidades nas quais se torna difícil viver. A imagem de São Paulo, em termos de vida urbana, para os mais pobres, faz lembrar aquela frase: se correr o bicho pega, se parar o bicho come".

A fala do Presidente sobre 1975



Presidente Sampaio Dória e o Diretor Geral Neif Gabriel

A imprensa credenciada na Câmara considerou produtivos os trabalhos que os Vereadores desenvolveram no ano passado. É uma imprensa vigilante e atenta aos problemas da cidade.

Ao Presidente Sampaio Dória coube, no final do exercício, dizer o que foi feito no Plenário, nas Comissões Permanentes. nos Seminários e Grupos de Estudos.

O volume dos trabalhos – Aguardada com interesse, a fala do Presidente da Câmara Municipal destacou, de início, o volume dos trabalhos que se estendeu por 122 sessões ordinárias, doze especiais e 4 extraordinárias. Dos 179 Projetos de Lei apresentados, a maioria de iniciativa do Executivo, 150 foram enviados à sanção do Prefeito, que após veto total a dois deles e, parcial, a outros dois.

"Em 1.975 – continuou o Presidente – foram apresentados três Projetos de Resolução, visando ao aprimoramento do Regimento Interno, 18 Projetos de Decreto Legislativo, 245 requerimentos de audiência do Plenário, 1.419 requerimentos de despacho, 2.140 indicações e 28 moções.

Aprimoramento das mensagens – E continuou o Vereador Sampaio Dória:

"Embora limitada na sua ação legisferante, pois subsistem dispositivos constitucionais e legais que a impedem de apresentar Projetos que envolvam matéria financeira ou aumento de despesas públicas, a Câmara Municipal – não obstante essa restrição – tem colaborado com o Executivo, aprimorando as mensagens por ele enviadas a esta Casa e muitas delas, é necessário ressaltar, inspiradas em sugestões feitas pelos Srs. Vereadores por meio de requerimentos e indicações."

O Zoneamento e o novo Código de Edificações – "Entre essas mensagens, que foram ampla e exaustivamente debatidas em reuniões técnicas, sessões plenárias e audiências públicas, prosseguiu – uma inovação introduzida nos trabalhos desta Casa pela atual Mesa, para a discussão de projetos de maior alcance social – avultam, o novo Código de Edificações, a Lei de Zoneamento, a regulamentação das Z–8 (Zonas Especiais) etc. Nesse quadro, esta Presidência considera importante ressaltar, ainda, a participação da Câmara paulistana no processo de implantação da linha Norte-Sul do Metrô, com a aprovação de mensagem do Executivo autorizando o aumento do capital da Companhia do Metropolitano, e tornando possível o início da operação comercial desse moderno sistema de transporte coletivo, a 26 de setembro do ano passado."

Controle de TCM – "De iniciativa da própria Câmara, assinalou, foi aprovado projeto de autoria deste Vereador, que se transformou na lei nº 8.241, de 6 de junho de 1975, estendendo o controle do Tribunal de Contas do Município às sociedades de economia mista e empresas públicas municipais. Ainda de iniciativa do Legislativo, foi aprovado substitutivo do Vereador Celso Matsuda a projeto de autoria do Vereador Mario Hato, tornando obrigatória para os diretores de tais empresas a apresentação de declaração pública de bens ao início e término de sua gestão. Embora vetado pelo Prefeito por razões de ordem formal, o projeto alcançou seu objetivo, através de decreto do Executivo estabelecendo a medida moralizadora, preconizada na propositura original."

Valorização de homenagens – "De outro lado, por iniciativa da Mesa, foram apresentadas e aprovadas medidas restritivas para a outroga de honrarias e estabelecendo critérios rigorosos para o encaminhamento de moções de aplausos e votos de congratulações. Essas providências resultaram em sensível redução do número de propostas apresentadas com esse objetivo e, consequentemente, na valorização das homenagens prestadas pelo Legislativo.

Por decurso de prazo foi convertido em lei projeto do Executivo que reduziu descontos tributários legais facultados aos contribuintes das zonas mais privilegiadas do Município, em termos de infraestrutura de obras, equipamentos e serviços públicos. Considerando tratar-se de recurso condenável a aprovação de normas legais por decurso de prazo – conquanto previsto na legislação – e reconhecendo o desgaste sofrido pelo Legislativo como instituição, perante a comunidade, a Mesa e as lideranças das duas bancadas deliberaram não mais recorrer, a tal *artifício* excetuados os casos extremos."

Ciclo de Estudos Brasileiros – "Paralelamente às atividades dos Vereadores em

Plenário, frisou, ou nas Comissões Técnicas, a Câmara promoveu ciclos de estudos, palestras e debates em torno de questões de interêsse público municipal ou metropolitano. Mas, já no início do primeiro semestre de 1975, o Legislativo da cidade deu um passo maior e mais ambicioso, submetendo a debate um tema de âmbito mais amplo, de interesse comum da Nação: "A Ocupação Econômica da Amazônia", que marcou a realização do I Ciclo de Estudos Brasileiros.

A despeito de ocupar-se de um tema eminentemente nacional, que transcende os limites do Município, a promoção fundamentou-se menos na curiosidade natural e generalizada que o assunto suscita, do que no interêsse objetivo e específico de elevado número de empresas instaladas no Município de São Paulo, com projetos e empreendimentos agro-pecuários, extrativos e industriais naquela região, assim como de expressiva parcela de universitários paulistanos que tencionavam exercer atividades profissionais na Amazônia, após a conclusão de seus cursos.

O ciclo, foi instalado com palestra do Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, e encerrado com ampla exposição do ministro do Interior, Mauricio Rangel Reis. Contou, ainda, nas sessões intermediárias, com a presença e a palavra do superintendente da Sudam, do presidente do Banco da Amazônia, e do superintendente da Sudeco. Todas as palestras foram seguidas de debates, tendo sido altamente significativo o comparecimento dos interessados, com mais de cinco centenas de inscritos. A imprensa local e nacional deu ampla e pormenorizada cobertura aos trabalhos do Simpósio, traduzindo, assim, a importância e a repercussão altamente positiva da iniciativa."

Região Metropolitana – "Se esse ciclo, disse, alcançou resultados práticos de extrema valia, o mesmo se pode afirmar do I Encontro de Prefeitos e Presidentes de Câmaras Municipais da Região Metropolitana de São Paulo, igualmente realizado no primeiro semestre de 1975.

Aberto no mês de abril pelo governador do Estado, engenheiro Paulo Egydio Martins, e contando com a presença do Secretário dos Negócios Metropolitanos, Sr. Cerqueira Cesar, e de praticamente todos os chefes de Executivos e de Legislativos dos Municípios integrantes da região, o conclave propiciou oportunidades valiosas de aproximação, dialogo e debate de idéias e informações entre as autoridades estaduais e municipais da área, além de ter aberto o caminho para a integração de esforços, planos, métodos de trabalho e recursos entre as mesmas. Dessa integração, logo decorreram os primeiros resultados proveitosos.

O Encontro, inaugurado e encerrado no Plenário da Câmara Municipal de São Paulo, previu e registrou palestras e debates no Município de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Osasco e Mairiporã, tendo sido objeto de exposição e discussão questões de interêsse comum às 37 cidades que compõem a Região, incluindo não só a autonomia municipal e os limites da ação metropolitana, mas também a composição dos organismos metropolitanos, a regulamentação do Fundo Metropolitano, a definição de diretrizes para o zoneamento regional, o relacionamento Sabesp – Municípios etc.

Diversas das recomendações apresentadas ao final do Congresso, traduzindo as aspirações e expectativas dos participantes, foram transformadas em metas e normas de ação das autoridades estaduais com responsabilidade de atuação na área metropolitana, o que veio atestar o êxito da iniciativa.

"Exposição Profitópolis" – "O segundo semestre de 1975, continuou, foi marcado pela intensa atividade desenvolvida pelos Srs. Veradores em Plenário, onde se estabeleceram debates em torno de temas administrativos, políticos e institucionais, e pela promoção, pela Mesa da Edilidade, de outros ciclos de conferências e reuniões para exame de assuntos de interêsse da cidade e da comunidade.

No período de 13 a 31 de agosto, a Câmara Municipal promoveu a "Exposição Profitópolis" e um ciclo de debates sobre o tema "Salvemos nossa cidade, agora". Ambos os certames reuniram no Plenário, sociólogos, urbanistas, jornalistas, políticos e administradores públicos, que discutiram questões relacionadas com o estado atual e as perspectivas futuras das grandes cidades do mundo moderno, com ênfase especial para a tarefa do homem enquanto indivíduo e munícipie – dentro delas e em face de seu processo de desenvolvimento material.

O saguão do Palácio Anchieta, naquele período, foi palco de uma exposição gráfica denominada "Profitópolis", mostra concebida e montada inicialmente na cidade alemã de Munique e levada, a seguir, para outros centros da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Foi trazida ao Brasil pelo Instituto Goethe e instalada no Palácio Anchieta por iniciativa da Câmara Municipal.

Milhares de paulistanos ocorreram ao prédio da Edilidade, tanto para visitar a exposição gráfica, quanto para assistir as palestras programadas.

O mesmo objetivo, isto é, a discussão dos problemas dos grandes centros urbanos, orientou a realização, de 21 a 31 de outubro de 1975, da série de reuniões sobre o tema "Arte e pensamento ecológico". O certame, coordenado pelo vereador Celso Matsuda, constou de conferências, exibição de filmes, palestras e exposições destinadas à comunidade em geral, mas aos estudantes de forma especial, com o objetivo de conscientizar a cidade quanto às necessidades da preservação do meio ambiente."

No campo político – "Se podemos, prosseguiu, nos considerar recompensados pelos esforços empreendidos e alcançados no setor administrativo, creio, que devamos nos manifestar talvez com uma ponta de orgulho pelo que realizamos, também, no campo político.

Referimo-nos à cerimonia que tivemos a honra de presidir, realizada neste Plenário no dia 17 de novembro de 1975, quando entregamos o título de "Cidadão Paulistano" ao presidente do Congresso, Senador Magalhães Pinto. Na ocasião, o homenageado, um dos líderes civís do Movimento de 31 de Março de 1964, fez neste Plenário importante pronunciamento de repercussão nacional, em que denunciou os riscos do crescente processo de estatização da economia brasileira.

A presença do Senador Magalhães Pinto nesta Casa, como os Srs. Vereadores se recordam, fez com que acorressem ao Palácio Anchieta, para homenageá-lo, políticos e parlamentares de todas as tendências e correntes, de antigas agremiações partidárias, incluindo as mais significativas lideranças do partido oposicionista".

Aprimoramento do processo democrático – "Outro acontecimento político que igualmente alcançou repercussão nacional continuou, neste Plenário, foi a realização do I Congresso de Vereadores e Dirigentes Arenistas da Região Metropolitana. O Encontro, promovido pela Câmara paulistana e pela Executiva Regional da Arena, trouxe a São Paulo o Presidente nacional da agremiação, deputado Francelino Pereira que, em pronunciamento que fez neste Plenário, reafirmou o propósito do Presidente da República de manter o calendário eleitoral, assegurando, pois, a realização do pleito municipal marcado para 15 de novembro deste ano. A mensagem do Presidente nacional da Arena tranqüilizou as bases de ambas as agremiações políticas, que estavam inquietas e desmotivadas, ante os rumores que circulavam, então, com insistência, segundo os quais o calendário eleitoral sofreria modificações.

E é lembrando as palavras que aqui proferiu o chefe nacional da Arena, que esta Presidência conclui este relatório, por compreender a importância que elas encerram, uma vez que é por meio da livre e espontânea manifestação do eleitorado, nas urnas, que se conseguirá o aprimoramento do processo democrático".

Agradecimentos – E concluiu: "Aos funcionários da Secretaria-Geral da Câmara, os nossos agradecimentos pela dedicação com que se houveram na execução de suas tarefas e cumprimento de suas obrigações, contribuindo, assim, para o êxito dos trabalhos legislativos.

Estendemos nossos agradecimentos aos jornalistas credenciados nesta Casa, os quais, com sensibilidade, discernimento e responsabilidade, características básicas dos que exercem essa dignificante profissão, têm contribuído de forma inestimável para o fortalecimento do Poder Legislativo fiscalizando, criticando ou elogiando a atuação dos que aqui representam a comunidade paulistana"

As aguas violentas deste ano

Na reabertura dos trabalhos da Câmara, o problema das enchentes mereceu a atenção dos Vereadores. Examinando suas causas, o Vereador Vicente de Almeida lembrou que em 1.884, o Presidente da Província, Souza Mello, escrevia que, "durante seis meses", a cidade ficava sitiada por águas do Tietê e afluentes". Dois anos depois, frisou, o Presidente João Alfredo Correia de Oliveira encarecia a necessidade de drenar as várzeas do Tietê e do Tamanduateí.

Passou o Vereador a analisar estudos sobre a navegabilidade do Tietê e suas conseqüências, citou as obras que a Light executou para aumentar a produção de energia elétrica, necessária durante a II Grande Guerra, lendo informações daquela empresa sobre os fatores que ela considera responsáveis pelas cheias.

Assoreamento – Em certo trecho de seu discurso, de fundamentação técnica, o Vereador arenista examinou o problema do assoreamento do Tietê.

"O desassoreamento – disse – exige a aplicação de quarenta milhões de cruzeiros por ano".

Mencionando estudos e obras nas esferas estadual e municipal, assinalou que a solução do problema das inundações, inclusive no ABC, depende do que for feito no Tietê e no Tamanduateí.

"Não adianta – disse – o emprego de verbas, se as causas das inundações não forem diretamente atacadas."

Considerou necessárias: a construção de cinco barragens na cabeceira e na nascente do Tietê, a demolição da barragem Edgard de Souza, a demolição do eixo de Pirapora, o aproveitamento do Tietê para que ele próprio se desassoreie e a conclusão das obras de retificação desse rio, entre a Ponte Velha de Osasco e a Barragem Edgard de Souza.

Cópia de discurso do Vereador arenista foi encaminhada ao Governador Paulo Egídio, que reune todos os estudos sobre o problema das enchentes, para adotar medidas capazes de evitá-las.

Mobilização do poder público – O Vereador Alfredo Martins, lamentou que as inundações tenham causado tantos males.

"Os jornais disseram que foi a maior de todas, a enchente que resultou do maior índice pluviométrido de todos os tempos. Conhecidos os primeiros efeitos das chuvas, a Prefeitura já estava mobilizada para atender os flagelados. Desde o dia 27 de janeiro, a Secretaria do Bem Estar Social atendeu a cerca de oito mil pessoas, aplicando verbas orçamentárias e recursos adicionais. Os flagelados receberam colchões, alimentação, cobertores e estiveram em observação nos locais em que foram abrigados, num trabalho desvelado de médicos, de toda uma rede preventiva de saúde em casos de emergência. Os Governos do Estado e do Município agiram imediatamente na tarefa de socorro a milhares de pessoas. Na área municipal, parece-me oportuno lembrar uma observação da secretária do Bem-Estar Social, da.



Vereador Vicente de Almeida.



Vereador Edvaldo Varjão.



Vereadores Antonio Rezk, Aurelino Soares de Andrade e Naylor de Oliveira.

Leopoldina Saraiva; nos últimos dias de janeiro, o número de pessoas atendidas foi igual ao atendimento em todo o ano de 1975. Somente nos dois primeiros dias das inundações, cerca de mil pessoas foram recolhidas às unidades de emergência, instaladas em escolas municipais e em sedes de administrações regionais. Trabalhou-se bastante. Repito dados que aquela secretaria revelou aos jornais e emissoras de rádio e televisão: aos desabrigados, foram entregues, nos primeiros dias, 690 colchões, 402 cobertores e alimentos suficientes para a alimentação de famílias, num prazo de 15 dias. Arroz, feijão, leite, macarrão, óleo, fubá, sal, açúcar, latas de sardinhas e de massa de tomate. Os mais necessitados tiveram assistência que cobriu faixa significativa".

A cidade solidária – "Mas, continuou, não foi só o poder público que agiu. Não foram apenas o Governo do Estado e a Prefeitura que estiveram unidos na terefa de socorrer. O povo, os que não sofreram com as enchentes, atendeu à mobilização de recursos extraordinários. Comovente, a campanha da Polícia Militar, que, no mesmo dia em que seus bombeiros salvavam vidas, iniciava a coleta de mantimentos, roupas e agasalhos para os que tinham perdido tudo ou quase tudo. Oficiais e soldados da Polícia Militar, de tantas tradições de solidariedade humana, desenvolveram um trabalho permanente. E agora a Casa Militar do Governo do Estado, por orientação do Governador Paulo Egydio, tem uma tarefa maior, que é a Defesa Civil. Da mesma forma que nos causa tristeza o que aconteceu em São Paulo, enche-nos de satisfação o que se fez em favor dos necessitados", concluiu o Vereador Alfredo Martins.

Prioridade Técnica – Assinalou o Vereador Luiz Peixoto que, ao mesmo tempo em que o Governo do Estado, cria com recursos que poderão ser suplementados, se houver necessidade, a Defesa Civil, para enfrentar o problema das enchentes, cuida de evitar as causas das mesmas.

"Dentro de três meses – esclarece o Vereador arenista – São Paulo terá um cronograma de obras concluído, sob a coordenação do Secretário do Planejamento. Ele faz questão de lembrar que as

obras necessárias são conhecidas há muitos anos e que já existem projetos concluídos, como por exemplo o da Retificação do Tietê fora do Município de São Paulo, estudos parciais do Tamanduateí e um deles, recente, o que foi elaborado pela SABESP, para a construção do interceptor do Tamanduateí. A prioridade a ser dada à execução das obras é rigorosamente técnica e elas podem ser atacadas simultaneamente como estão sendo algumas. Mas há necessidade de recursos federais.

"Por enquanto, o Governo do Estado aplica substanciais recursos, ao longo do Tietê, a partir de sua nascente e fora de São Paulo, com a construção das represas de Biritiba, Jundiaí Mirim e Taiçupeba. Na área municipal, a administração está utilizando as verbas do orçamento que a Câmara aprovou, para a canalização de córregos e construção de galerias de águas pluviais. Trabalha-se em conjunto. Esperamos que chuvas iguais não se repitam, elas trouxeram muita tristeza, "conclui o Vereador arenista."

O jornalismo a serviço da cidade – O Vereador Naylor de Oliveira é de opinião que a solução do problema das enchentes virá a longo prazo.

"O problema é tão grave e de tal vulto que não se pode pensar em medidas de improvisação. Há estudos nas áreas estadual e municipal. O Governador Paulo Egídio mantem o melhor relacionamento com o Prefeito Olavo Egídio Setubal e ambos com o Ministério de Minas e Energia. É claro que eles desejam que as enchentes não se repitam, mas isso não depende deles. Se dependesse, choveria em São Paulo regularmente, a cidade não seria colhida, como foi, por inundações que causaram temor e apreensão. O que vale é que Prefeitura e Estado estiveram juntas para enfrentar uma jornada que quase chegou a ser de desespero. Insisto em que a solução virá a longo prazo.

A atuação da imprensa – "Destaco, continuou, também, o trabalho da imprensa, rádio e televisão. O jornalismo esteve mais uma vez a serviço da cidade. Não só esclareceu a população, como também ajudou a mobilizar recursos que vieram de todas as camadas da população, para socorrer os flagelados. Imprensa, na minha opinião, é isto: informação e tomada de posição," concluiu.

São Paulo despreparada – "Eu pergunto – disse o Vereador Edvaldo Varjão, se São Paulo está preparada para enfrentar o problema das enchentes. E respondo: não está. O que aconteceu em dezembro, janeiro e fevereiro mostrou uma cidade despreparada e indefesa. Depois das chuvas, ficamos sabendo que as galerias de águas pluviais estavam obstruídas.

Os córregos estavam sujos. É preciso agora agir com rapidez e determinação para evitar ocorrências mais graves que levem intranquilidade a tanta gente que perdeu tanto em tão pouco tempo".

DOIS ANOS DE GOVERNO AUSTERO E PRODUTIVO

Dois Vereadores da Arena, Aurelino Soares de Andrade e Alfredo Martins, falaram sobre a passagem do segundo aniversário do Governo do Presidente Geisel. Examinaram ambos, os problemas enfrentados, citando o Vereador Alfredo Martins, frases do Presidente Geisel, que comentou. Leu, também, o editorial que o jornal "O Globo" publicou, analisando o Governo Geisel.

Credor de respeito e admiração — *Disse o Vereador Aurelino Soares de Andrade:*

"Ele completa hoje, dois anos de Governo, anos dificeis, mas de definições claras e objetivas sobre os grandes problemas da nação. E a todos os brasileiros, o Presidente tem levado a mensagem de fé e de atendimento às necessidades dos trabalhadores. Não é só no setor social, que o Presidente age. Nas áreas da política e da economia, sua atuação também tem sido eficiente e equilibrada. Em seu Governo, os problemas externos, principalmente o do petróleo, contribuiram para agravar a situação interna. Mas a determinação e a coragem do Presidente da República — presente em todas as decisões — inspiram a certeza de que estamos superando as dificuldades que vêm de fora.

A forte personalidade do governante austero marca seu mandato e o faz credor de respeito e admiração. Tenho a convicção inabalável de que, com a mesma firmeza ele continuará a abrir novos caminhos de progresso à nossa pátria," concluiu.

Personalidade marcante — *"Guardo na lembrança, disse o Vereador Alfredo Martins, e guardarei sempre, as palavras do Presidente Geisel, pronunciadas de improviso na passagem de segundo aniversário de seu Governo. Um Governo limpo, austero, produtivo, nobre leal e respeitado. Quando o Presidente Geisel reconheceu "que seu cargo, apesar de nobre e honroso, é bastante pesado", confirmou o que todos os brasileiros patriotas e dedicados ao desenvolvimento da nação proclamam.*

"Tenho procurado, disse, desincumbir-me da missão, estando presente, participando dos problemas na luta diária e dando soluções adequadas aos mesmos. É evidente que este trabalho não teria valor nem significado, se não tivesse a cooperação permanente, precisa e dedicada dos senhores Ministros.

"Vale dizer que o que faço, por si só, não tem valor, mas passa a tê-lo com a soma de atos dos diferentes Ministérios.



Presidente Ernesto Geisel.

Assim, eu e os senhores, formamos um conjunto com muito maior significação. As idéias e os atos passam a ter significado depois que os Ministros o executam, embora o Governo não seja somente o Presidente da República e os Ministros, mas o trabalho conjugado e a união de todos".

Essas palavras definem a personalidade marcante de um homem cuja simplicidade merece a admiração e o respeito de todos os brasileiros. Dos brasileiros que amam este país, que compreendem as dificuldades que enfrentamos, dificuldades que vêm de fora, que nos obrigam a aceitá-las.

Quando o Ministro Armando Falcão, da Justiça, ao saudar o Presidente Geisel, lembrou, em certo trecho de seu discurso, o que lhe dissera o saudoso Presidente Castelo Branco: "A Presidência é um fardo de chumbo. Como haver tanta gente que daria a metade da vida para alcançar este cargo?" deixou implícita a obrigação de todos nós, de ajudar o Governo a tornar menos pesados os encargos que este País carrega. Vale-nos o ideário da Revolução de 31 de Março. Vale-nos o patriotismo consciente dos que sabem que o Brasil jamais sairia da vereda a que o conduziram a demagogia e a subversão, se não tivesse, a partir de 1964, o caminho da redenção econômica, que custa sacrifícios, compensados pela posição que o nosso país conquistou.

O editorial do "O Globo" — *E leio agora, o editorial que "O Globo" do Rio, publicou na 1.ª página de sua edição de ante-ontem, sob o título "Dois anos de Geisel".:*

"Ao assumir o Governo do País, há dois anos, o presidente Geisel assumiu também um universo de desafios. Já não era reconstruir o Brasil a partir do caos, como havia cabido a Castelo Branco; mas salvar da borrasca externa a obra construída, ao mesmo tempo devendo extrair do nosso desenvolvimento os dividendos políticos e sociais que ainda faltavam à missão revolucionária.

Muitos desses desafios continuam hoje, e outros mais têm surgido ao longo do percurso. Em nenhum instante de dois anos difíceis, no entanto, o presidente Geisel lançou mão dos azares conjunturais para retardar os compromissos democráticos do processo revolucionário ou investir-se de novos poderes. Pelo contrário. Em meio à tempestade, rasgou a estrada do desenvolvimento político e por ela vem seguindo sem desvios. Assegurou o pleno funcionamento das instituições, descongestionou o debate em todos os níveis, submeteu todos os projetos e decisões governamentais ao exame público, promoveu eleições livres, respeitou o avanço oposicionista nas urnas e agora assegura o mesmo clima de liberdade e segurança a um outro pleito, onde que ver a Arena e o Governo ganhando pela força exclusiva da persuasão democrática.

Enquanto opera a estratégia destinada a livrar-nos dos desequilíbrios econômico-financeiros suscitados pela crise mundial, enquanto zela pelos interesses de segurança do regime e do seu corolário de ordem e paz internas, o Governo Geisel empenha-se na busca exeqüível do progresso social: isto é, sem paternalismo inconseqüente, sem demagogia, mas de forma racionalizada, com apóio na economicidade dos meios e na operacionalidade dos instrumentos.

A criação do Ministério da Previdência, do Conselho de Desenvolvimento Social e de programas específicos como o FAS situa essa política humanista no mais alto escalão das prioridades governamentais, donde os frutos redistributivos que a cada momento produz, no plano dos salários, do imposto, da assistência médica, da educação, da moradia.

No campo das relações internacionais, o reconhecimento pelos Estados Unidos e outras importantes nações da nossa condição de potência emergente, o acordo de consultas com Washington, o acordo nuclear com a Alemanha e os convites dos Governos da Inglaterra e da França para a visita do presidente constituem alguns dados da posição sobranceira e respeitada que estabelecemos, sem perda da nossa identidade ocidental.

Os poderes excepcionais de que dispõe o presidente, como chefe da Revolução em curso, dirigem-se unicamente contra a subversão e a corrupção. Os que cumprem as regras do jogo democrático recebem a contrapartida de uma participação crescente nas responsabilidades e decisões nacionais. O País, a sociedade e o homem brasileiro viveram dois anos de dignificação de suas lutas, ansiedades e esperanças."

BRASIL POTÊNCIA

"O Brasil é uma potência mundial emergente e o acordo que assinei com o Ministro das Relações Exteriores, Antônio Azeredo da Silveira, é simplesmente o reconhecimento desse fato," acentuou o Secretário de Estado dos EUA, ao falar na Comissão de Política Externa da Câmara dos Deputados daquele país.

"Acrescentou Kissinger que "o Brasil, com mais de cem milhões de habitantes, vastos recursos naturais e um acentuado crescimento econômico, é que confere a si mesmo a condição de potência emergente, lembrando ainda que nosso país está assumindo interêsses e responsabilidades internacionais mais amplos."

"E motivo de júbilo para todos nós, brasileiros, verificar que a grandeza de nossa Pátria é reconhecida e proclamada por um estadista de autoridade indiscutível. O Brasil é, realmente, uma potência que fortalece sua posição graças à filosofia de Governo que assegura tranquilidade para o desenvolvimento econômico." (Manifestação do Vereador Brasil Vita).

QUE A JANELA SE ABRA PARA O MUNDO

"Tenham confiança. Não em mim, mas no Governo, no Legislativo, no Judiciário. Se alguem acha ruim o Brasil, que abra a janela e veja o que se passa em outros paises. Eu sou um homem que deseja acertar, mas que pode tambem errar," disse o Presidente Geisel, em sua recente visita a Belo Horizonte, quando teve oportunidade de receber calorosa manifestação de apoio popular."

Analisando, as breves declarações, do Presidente da Republica na recente visita à capital mineira, o Vereador Antonio Sampaio acrescentou:

"São frequentes os encontros do Presidente Geisel com a massa trabalhadora. As viagens que tem feito são proveitosas tanto para o Governo quanto para o trabalhador. Este confia na filosofia que o Presidente expõe, o que é muito bom para o nosso desenvolvimento econômico. Infelizes são os derrotistas, os que difamam, intrigam e procuram armar ciladas. Os maldizentes, que nada constróem, agem nas sombras, numa campanha diuturna de subversão. Mas o Presidente, numa linguagem simples, que é a linguagem do povo, mostra o caminho que nosso país deve seguir, com a graça de Deus," finalizou o Vereador arenista.

ITUMBIARA DESTACA A PRESENÇA DA INDUSTRIA NACIONAL



Vereador Osvaldo Giannotti.

"A assinatura do contrato de fornecimento das seis turbinas e dos seis geradores para a Usina Hidrelétrica de Itumbiara, no valor de 452 milhões de cruzeiros, afirmou o Vereador Osvaldo Giannotti, mostrou a pujança de nossa indústria de base. Das cinco emprêsas que firmaram contrato, três são brasileiras e vão gerar, com a colaboração de suas congêneres estrangeiras, 2 bilhões e 100 milhões de quilovates necessários aos Estados de Minas e Goiás, com o aproveitamento do rio Paranaiba.

O contrato — assinalou o Vereador arenista — foi precedido de concorrências internacionais e de visitas de técnicos das Centrais Eletricas de Furnas a industrias nacionais que aparentavam ter condições de participar da habilitação.

O resultado dessas visitas, segundo disse o presidente da CEF, Luís Cláudio de Almeida Magalhães, superou a expectativa e assim as emprêsas nacionais foram estimuladas a formar consórcios com empresas estrangeiras, para tornar possível tambem o fornecimento de acessórios ainda não produzidos no Brasil."

"O primeiro consórcio, para fornecimento das seis turbinas de 350 megawatts de potência nominal — as maiores já instaladas no Brasil — e outros equipamentos eletro-mecânicos, foi formado entre a Bardella S/A — Indústrias Mecânicas, Voith S/A — Máquinas e Equipamentos, ambas brasileiras, e a subsidiária desta última na Alemanha, a G. M. Voith GmbH. Esse primeiro contrato tem um valor de 245 milhões de cruzeiros, financiados integralmente pelo BNDE/Finame.

O segundo, para fornecimento dos geradores, foi formado entre a General Electric do Brasil e a General Electric Canadense. Seu valor é de 27 milhões de cruzeiros para a parte a ser fornecida pelo Canadá e de 180 milhões de cruzeiros para a parte nacional."

O XISTO DO BRASIL BEM MAIS BARATO

"Recebo com alegria a notícia de que a usina de processamento de xisto de São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, produzirá, a partir de 1.981, cerca de 52 mil barris diários de óleo, o que representa, segundo informações divulgadas pelo jornal "O Estado de São Paulo", mais de 30 por cento da produção nacional de petróleo. E minha alegria é maior, quando a informação complementar esclarece que a técnica de exploração do xisto, desenvolvida por especialistas da Petrobrás, já permitiu a obtenção de óleo, ao preço de sete dólares por barril, quando se sabe que o barril de petróleo da OPEP nos custa 12 dólares. Essa técnica, em regime de operação industrial reduzirá a quatro dólares o custo do barril."

"Tais notícias que o engenheiro Carlos Egídio Bruni, superintendente de industrialização da usina de São Mateus divulgou, ganham relevo quando são complementadas por outra informação valiosa: o volume de óleo que o xisto pode produzir em São Mateus do Sul, é quatro vezes maior do que as reservas mundiais de petróleo, sabendo-se que há outras reservas em várias áreas de nosso país," (Manifestação do Vereador Arthur Alves Pinto)

BRASILEIRA DIRIGE BALÉ DE STUTTGART

"Radicada em Stuttgart, na Alemanha Ocidental, desde 1960, quando seu talento já havia sido reconhecido pelas platéias cultas de numerosos países, Marcia Haydée foi convidada e aceitou a direção do famoso Balé de Stuttgart. É o Brasil que se impõe também no balé clássico e com tal força, que, se lamentamos não esteja Márcia entre nós, para ensinar as novas gerações, sentimos imenso júbilo pelo convite que lhe foi feito. E como em São Paulo, há necessidade de manter ou reconquistar o nível que nos deu o título de "Capital Artística do Brasil", acho oportuno que a Secretaria Municipal de Cultura pense em trazer Márcia e o Balé de Stuttgart. Noto um certo desalento dos empresários, que considero prejudicial ao desenvolvimento artístico da cidade. Precisamos retomar a jornada de grandes espetáculos no Municipal." (Manifestação do Vereador Oliveira Laet).

SUCESSO DE NELSON FREIRE

"O pianista Nelson Freires é o único brasileiro que figura na relação elaborada pelo crítico alemão Ulrich Schreiber, segundo informa o Jornal do Brasil, para o Livro do Ano dos Discos, que reune os maiores nomes da música e sua atividade fonográfica em 1975. Essa inclusão resulta do sucesso de sua gravação para a CBS norte-americana, da Sonata n.º 3, de Brahms.

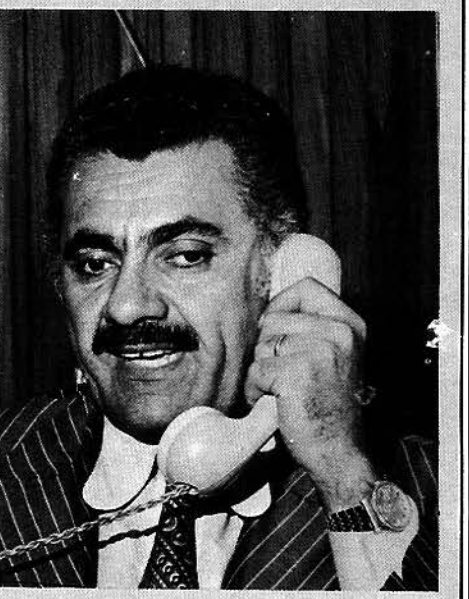
E o jornal, na coluna de Zózimo, Barrozo do Amaral, que frequentemente põe em destaque a marcante presença do Brasil no cenário artístico mundial, lamenta que Nelson Freire continui pouco conhecido, através do disco, em nosso país, afirmando que o único editado aqui, foi retirado do catálogo, há vários anos.

Essa omissão é deplorável. O público que aprecia música clássica em nosso país é enorme, o mercado do disco oferece condições para a edição da valiosa obra pianística de Nelson Freire. Seus concertos, na Europa e nos Estados Unidos, consagram o Brasil, recebem aplausos e aqui, Nelson Freire é quase inédito. Por que?" (Opinião do Vereador Osvaldo Giannotti).

Vereança agradece

Lamentamos que a carência de espaço não permita a publicação das manifestações de apoio que VEREANÇA vem recebendo de entidades e pessoas. Câmaras Municipais, Prefeituras, Secretarias de Estado nos dirigiram cartas, muitas delas generosas na apreciação de nosso trabalho. Companheiros de profissão, jornalistas veteranos e jovens, também nos trouxeram estímulo. Merecem todos, nosso agradecimento.

MENSAGEM DE PAZ E TRABALHO



Vereador Luiz Peixoto.

Com o apoio de expressivo número de Vereadores, e por iniciativa do Vereador Luiz Peixoto, foi inserto nos anais da Câmara, um voto de júbilo pela passagem do 12.º aniversário da Revolução de 31 de Março.

Assim fundamentou seu requerimento o Vereador arenista:

"A efeméride que hoje o Brasil comemora está indelevelmente assinalada na história pátria. As gerações porvindouras hão de, através dos tempos, reverenciar os verdadeiros heróis nacionais, que, no momento reclamado pela brasilidade, disseram um basta à ação nefasta daqueles poucos que, ocasionalmente no poder, se olvidaram de seus deveres e tentaram levar para caminhos outros a nossa nação.

Graças à pronta e enérgica ação das Forças Armadas, num movimento incruento e com o mais amplo apôio da família brasileira, nosso povo foi salvo das trágicas maquinações dos subversivos e corruptos. Hoje, felizmente, o Brasil é mensagem de paz e trabalho, num mundo de tantas e tão graves conturbações. Em todos os setores da atividade humana, constata-se, à saciedade, um seguro e inegável índice de desenvolvimento, baseado na ordem e no respeito. Em curto espaço de doze anos, o Brasil emergiu de um estado de virtual anarquia e cáos, para encontrar-se, hoje, no limiar de uma nova era, onde cada brasileiro poderá colher os frutos do trabalho organizado e profícuo.

E, nesta quadra da história brasileira, emerge a extraordinária figura do Presidente Ernesto Geisel, condutor sereno e enérgico de nosso povo, que nele deposita irrestrita confiança."

Cronistas elegem Vereadores

O engenheiro Celso Matsuda, Presidente da Comissão de Urbanismo, Obras e Serviços Municipais, foi eleito o Vereador do Ano em 1975, por um juri de jornalistas que integram a Associação dos Cronistas da Câmara Municipal. Todos os anos, a ACCM realiza uma sessão extraordinária e aponta o eleito. No início da atual Legislatura, o Vereador Oswaldo Teixeira Duarte foi eleito, em 1973. E no ano seguinte, a escolha recaiu no Vereador Antonio Sampaio.

Em 1958, informa o jornalista Newton Mendonça, Presidente da entidade, a idéia de destacar o trabalho dos Vereadores nas Comissões e no Plenário tinha um complemento: a escolha de cinco representantes. O número era maior porque a composição da Edilidade era de 45 Vereadores.

Newton Mendonça explica porque só um Vereador, todos os anos: "a composição da Câmara, a partir de 1964, caiu para 21 Vereadores".

– E a escolha?

– A escolha, esclarece, resulta das observações que os jornalistas fazem sobre as atividades aparentes e as que não são conhecidas do grande público. A votação é secreta, um jornalista não sabe a escolha do outro. Apuram-se os votos e divulga-se o resultado. A ACCM oficia à Mesa Diretora da Câmara e esta manda fazer um pergaminho que traduz a homenagem. Completa-se o reconhecimento, com a realização de um jantar de confraternização, no fim do ano, para a entrega do pergaminho.



Vereador Celso Matsuda.

Menino estudioso – Celso Toshito Matsuda, 28 anos, casado com Helena Hiroko Matsuda, é filho de Rishin Matsuda e Myoko Matsuda, nasceu em São Paulo e concluiu o curso de Engenharia Eletrônica na Universidade Mackenzie, em 1971, onde, nos últimos anos do curso, foi professor e programador do Centro de Processamentos de Dados. Tem cursos no exterior e sacrifica o lazer sempre que surgem oportunidades de aperfeiçoamento.

Rishin Matsuda assim define o filho: "É um menino estudioso. Sempre gostou dos livros, *não brinca em serviço*. Só nos dá alegrias, é responsável e trabalhador. E ama o Brasil, o que é mais importante.

A sra. Myoko Matsuda, afirma que Celso, quando começou a fazer o curso primário, no Grupo Escolar "Prudente de Morais", em 1955, já revelava interesse pelo estudo. Queria sempre aprender mais.

Começou fazendo política como Presidente do Diretório Central dos Estudante da Universidade Mackenzie, quando cursava o 3º ano, uma conquista inédita. Elegeu-se Vereador, para o período que vai terminar em 31 de janeiro do próximo ano, tendo sido reeleito Presidente da Comissão de Urbanismo, Obras e Serviços Municipais. Foi nessa Comissão que pôde realizar um trabalho produtivo, que ele atribui "à extraordinária colaboração que vem recebendo de seus colegas".

"Não se pode trabalhar sozinho", diz o Vereador do Ano. "Da ARENA e do MDB, tenho recebido indispensável apoio. Sem ele, nada teria feito. Na qualidade de Coordenador dos Projetos que se transformaram nas Leis de Zoneamento do Silêncio, de Edificações e de Zonas Especiais, meus colegas e eu procuramos atender ao interesse público e às reinvindicações justas. É o trabalho de cada um e de todos e se as leis foram bem recebidas pela população, o mérito é da Câmara".

Educador e esportista – Em 1.973, quando estava encerrar-se a Primeira Sessão Legislativa desta Legislatura, os jornalistas da ACCM escolheram Vereador do Ano o representante arenista Oswaldo Teixeira Duarte. Os representantes da imprensa, que haviam acompanhado seu trabalho, lhe deram os votos que lhe permitiram conquistar o pergaminho.

Uma carreira na Prefeitura – Advogado, o Vereador Teixeira Duarte exercera na Prefeitura, onde se aposentou em 1969, na condição de procurador-chefe, cargos que lhe permitiram conhecer bem a cidade. Assistente jurídico de Secretários e Prefeitos, corregedor-geral da Prefeitura, primeiro administrador regional em Santana, Sub-prefeito de Santo Amaro, trazia uma bagagem que, afirma hoje, "tem sido de grande utilidade no desempenho do mandato".



Vereadores Oswaldo Teixeira e Antonio Sampaio.

Esporte e educação – Considerando que ainda poderia oferecer trabalho e experiência em dois campos que considera fundamentais ao desenvolvimento nacional, o Vereador do Ano de 1973 voltou seu interesse ao esporte e à educação. Elegeu-se e reelegeu-se presidente da Associação Portuguesa de Esportes, a partir de 1970, "uma entidade que não é apenas esportiva, mas comunitária, porque atua também no setor social".

"Com a ajuda de companheiros – acrescenta – estamos construindo um patrimônio que a coletividade merecia".

No campo educacional, criou e exer-

ceu durante cinco anos, a Presidência da Organização Santamarense de Educação e Cultura, que mantem a Universidade local, cujos cursos, são freqüentados, por cerca de 3 mil alunos. Criou, também, a Vila Universitária localizada em Rio Bonito, em Santo Amaro, " que mantem excelente padrão de ensino."

"Na Câmara – disse – tenho procurado desenvolver um trabalho dedicado ao interesse público e acredito que minha preocupação permanente de oferecer minha colaboração ao exame dos problemas da cidade, foi a razão de minha escolha, há dois anos.

Casado com Da. Maria da Penha Teixeira Duarte e pai de quatro filhos, Oswaldo, Marco Antonio, Júlio Cesar e Maria Cristina, o Vereador Oswaldo Teixeira Duarte acrescentou "que os que aceitam o ócio, acomodam-se e não desejam enfrentar os constantes desafios que a cidade oferece, em todos os setores".

"É preciso trabalhar, trabalhar bastante, para viver uma vida digna." concluiu.

Alegria e humildade – Em 1974, os cronistas escolheram Vereador do Ano o advogado Antonio Sampaio, de longa militância política que iniciou na Edilidade, continuou na Assembléia Legislativa do Estado e voltou a ser exercida, de novo, na Câmara.

"Aceitei com imensa alegria e igual humildade a eleição, que tem sido estimuladora de meu trabalho, "disse o Vereador arenista.

Eleito pela primeira vez em 1954, pelo extinto PSP, ele conquistou a cadeira de deputado quatro anos depois, voltando à Vereança em 1963, reelegando-se sucessivamente.

O estímulo maior – Acredita o Vereador do Ano de 1974 que o maior estímulo a sua carreira são sua esposa, da. Georgina Pereira Sampaio e os filhos, José Luís e Regina Maria.

"Sem seu apoio, nada teria feito. A tranquilidade no lar me ofereceu uma carreira política que procuro exercer com dedicação e entusiasmo. Minha esposa me ajuda muito, meus filhos também. José Luís é físico, Regina Maria é socióloga, ambos formados na Universidade de São Paulo. São eles os inspiradores de meu trabalho."

Vocação assistencial – "Acredito – continuou – que minha eleição resultou de observações sobre minha atividade assistencial. Gosto de visitar e ajudar instituições idoneas, defendo os humildes e procuro corresponder aos que confiam em meu trabalho. Acho que outros Vereadores, tanto da Arena como do MDB, merecem a homenagem dos jornalistas credenciados na Câmara, pois trabalhamos, todos nós, para cumprir uma tarefa que aceitamos, ao receber o mandato popular," concluiu.

Programa do INPS em favor da velhice

Preocupa-se o Governo com um problema de interesse geral

Recentemente, a presidência do INPS informou que milhares de pessoas idosas, em todo o país, beneficiam-se de programas específicos. Cerca de 450 mil pessoas, maiores de setenta anos, estão recebendo renda mensal vitalícia, que é igual à metade do salário mínimo vigente. Empregou o INPS, nessa área, cerca de 108 milhões, pois, através de convênios com instituições credenciadas e especializadas, tem proporcionado também assistência de internamento a milhares de pessoas idosas.



Vereador Nestor Ribeiro

Falando na Câmara sobre esse assunto, os Vereadores Arthur Alves Pinto, Luiz Peixoto, Osvaldo Giannotti, Nestor Ribeiro e Oliveira Laet motivaram pesquisas de *Vereança.*

Do seminário ao programa em SP – A primeira participação do INPS em São Paulo na problemática da velhice, conforme apuramos, ocorreu em março de 1971, quando o superintendente daquela entidade, seus assessores e assistentes sociais participaram de um seminário promovido pela Secretaria Municipal de Bem Estar Social. Resultaram desse encontro providências na área da velhice.

Naquele ano, o Centro de Serviço Social do INPS iniciou estudos e planejamento de programas, visando atender às necessidades básicas dos beneficiários, vinculados à Previdência Social.

As finalidades do programa "Promoção Social" são as seguintes: conscientização da sociedade em relação ao problema do idoso; entrosamento de entidades, técnicos e voluntários, visando ao aperfeiçoamento e ação conjunta e cooperação técca nos programas para idoso, desenvolvido nas entidades e na comunidade.

A nível de atuação direta junto aos beneficiários, o programa de Promoção Social para aposentados e pensionistas, também se justifica dada a prevalência de fatores sócio-econômicos que condicionam a marginalização de determinados grupos beneficiários.

O levantamento de interesses apresentado pela clientela aposentada e pensionista, veio confirmar os dados colhidos na pesquisa de 1972 subsidiando a elaboração dos projetos em desenvolvimento pelos grupos já existentes nos centros.



Vereador Oliveira Laet.

Um clube – Além das atividades relacionadas e em desenvolvimento para os grupos, estão sendo projetadas atividades laborativas abrangendo algumas formas de artezanato.

Nos contatos mantidos com os dirigentes das obras visitadas ventilaram eles a possibilidade de o INPS estabelecer com as mesmas convênio, a fim de que beneficiários da previdência social pudessem ser ali atendidos.

Já é pensamento dos aposentados que compõem grupos permanentes nos Centros de Serviço Social do INPS, a organização de um clube, a exemplo do que já ocorre com várias categorias profissionais em diversos bairros.

Os assistentes sociais do INPS atuantes no programa de Promoção Social já foram solicitados a dar assessoria técnica a diversos grupos de aposentados existentes e também a algumas entidades que cuidam da problemática da velhice.



Os noivos, os convidados, o bolo.

Assim, o programa Promoção Social atinge aposentados e pensionistas, desenvolvendo os programas citados e tem se mostrado eficiente e de efeitos benéficos levando tanto o indivíduo, quanto o grupo, a distanciar-se da ociosidade e dos aspectos negativos em torno da velhice.

Laborterapia – A iniciativa recente do Governo é de dar assistência à velhice em termos de preservação da saúde, vida familiar, laborterapia e atividades recreativas e culturais. Está sendo implantado, estimando-se o atendimento a cerca de 60 mil idosos, aumentando gradativamente esse número até atingir a 370 mil em 1979. Tem como objetivo básico evitar os problemas de desajustamento e marginalização dos idosos.

Este projeto pretende: a) dar tratamento social aos problemas e dificuldades dos idosos; b) possibilitar a convivência entre idosos, através de atividades sociais, recreativas e culturais, bem como a ajuda mútua, mediante a formação de grupos ou clubes; c) estimular e promover a criação de recursos sociais inclusive a formação de técnicos especializados e o treinamento de voluntários; d) contribuir para a implantação ou a reformulação de planos ou medidas de proteção à velhice.

Atividades – As atividades dos mesmos são elaboradas, tendo em vista as necessidades apresentadas pelos participantes. Por outro lado, o programa estabelece que estas atividades sejam flexíveis isto é, compatíveis com as possibilidades limitadas da pessoa idosa.

Assim, os aludidos programas funcionam, através de grupos permanentes de aposentados e pensionistas com a colaboração de entidades da comunidade, interessadas no problema dos idosos.

Os Centros de Serviço Social realizam atividades culturais, recreacionais e sociais, em São Paulo.

Culturais – São os cursos e palestras sobre assuntos de interesse do grupo; campanha do livro para formação da biblioteca; participação em encontros e seminários de aposentados; elaboração de noticiário impresso para divulgação das atividades e comentários em geral; projeção de filmes e diapositivos os quais constituem tema de discussão e avaliação entre grupos.

Recreacionais – São os jogos de salão, esportes adequados, torneio e competições inter-grupos com outros da comunidade e passeios e excursões;

Sociais são as técnicas de treinamento de dinâmica de grupo a fim de propiciar a participação e integração grupal; participação do grupo em atividades de caráter educativo e social promovidas pela comunidade; festas comemorativas de aniversários e de datas cívicas e reuniões de confraternização com outros grupos de idosos da comunidade.

A iniciativa particular – Mantida pela Associação Luizas de Marillac A "Cidade dos Velhinhos", em Itaquera, realiza um trabalho assistencial que o INPS acompanha com interesse.

Ali, logo nas primeiras horas de internamento, o novo habitante se adata, perde o constrangimento, familiariza-se, passa a viver como se voltasse ao lar que perdeu. Recebem-no com ternura os que viveram a mesma situação, consideram-no um igual, a acolhida deixa-o à vontade.

Nas manhãs de sol, em grupos ou sioladamente, os velhinhos passeiam pelos jardins que cercam a casa. Quando chove, é dia de tristeza. Eles se concentram no salão ou ficam nos dormitórios, lendo, trocando idéias, enchendo o tempo. Quando um companheiro adoece, todos querem notícias. E as informações que chegam, são comentadas o dia todo.

Os casamentos – Irmã Maria Luisa, – diretora e fundadora da instituição, acha natural que um dia, certo velhinho que trocava olhares com alguém por quem se apaixonara, procurasse conversa.

"Desses encontros – diz – surgem casamentos. No início, eles pedem licença para a "paquera". Eu dou. O namoro que precedeu quatro casamentos aqui na "Cidade dos Velhinhos" é como se fosse o de adolescentes. Os velhinhos que se casaram são delicados com as esposas. O Elias, aposentado que recebe proventos da Funraral, cuida do jardim e sempre encontra uma flor para levar à Marciana. Parece-me que eles vivem felizes.

O casamento deles movimentou esta cidade, todos esperaram o grande dia, há dois anos. Elias vestiu a melhor roupa, Marciana também. Tiveram um bom padrinho, um colaborador da casa. Ainda hoje, andam de mãos dadas pelo jardim, como se fossem namorados. No casamento, houve missa em nossa capela, não faltou o bolo, que a noiva cortou em fatias, sorridente.

Eles ficaram aqui. Marciana faz tapetes artezanais, Elias cuida de parte do jardim.

O verbo "velhar" – Mas os velhinhos também trabalham. Se passassem os dias ociosamente, criariam problemas para eles próprios. Os médicos que colaboram com a instituição, recomendam uma laborterapia suave, compatível com as condições físicas e psíquicas. As irmãs da Associação – Luizas de Marillac descobriram que Guimarães Rosa criou um verbo: "velhar", cuja significação será tão ampla quanto maior for a imaginação de quem o conjugue. "Velhar" seria viver tranqüilamente, seria "passear a velhice", "desfrutar a velhice". As irmãs da "Cidade dos Velhinhos" acham que as duzentas pessoas que ali vivem, "velham".

O baile e a feira – Todos os anos, quando a "Cidade dos Velhinhos" promove o Seminário da Pessoa Idosa, inclui no programa o "Baile da Saudade" e a Feira dos Velhinhos, com artigos que eles mesmos fazem. Muita gente tem prestigiado a feira e o baile. Mas a renda que resulta dessas promoções, que a imprensa e o rádio têm ajudado, vai logo embora nas despesas que aumentam sempre.

Os velhinhos abandonados – E os velhinhos desabrigados, abandonados, ou ganhando um quase nada? E os moços que se marginalizam cedo, buscando ganhar algum dinheiro em ocupações pouco trabalhosas, geralmente confiadas às pessoas que vão envelhecendo. No trabalho de exibir placas de propaganda, uma jornalista que fez a pesquisa, disse que as placas podem estar em concorrência, mas os velhos e os jovens, não. Eles mantem as melhores relações. Os moços aceitam essa tarefa ou porque estão em trânsito e querem arranjar o dinheiro da passagem que os leve de volta ou porque já sabem que não vão encontrar emprego melhor. Já os velhinhos têm outra posição: há os que não têm ninguém por eles e não querem ser internados e há os que gostam do ofício. Numa rua central, um deles, numa abordagem da pesquisa, disse: – o servicinho até que é leve, a gente ganha pouco, mas se distrai . . .

Presidente Geisel está ajudando a Santa Casa

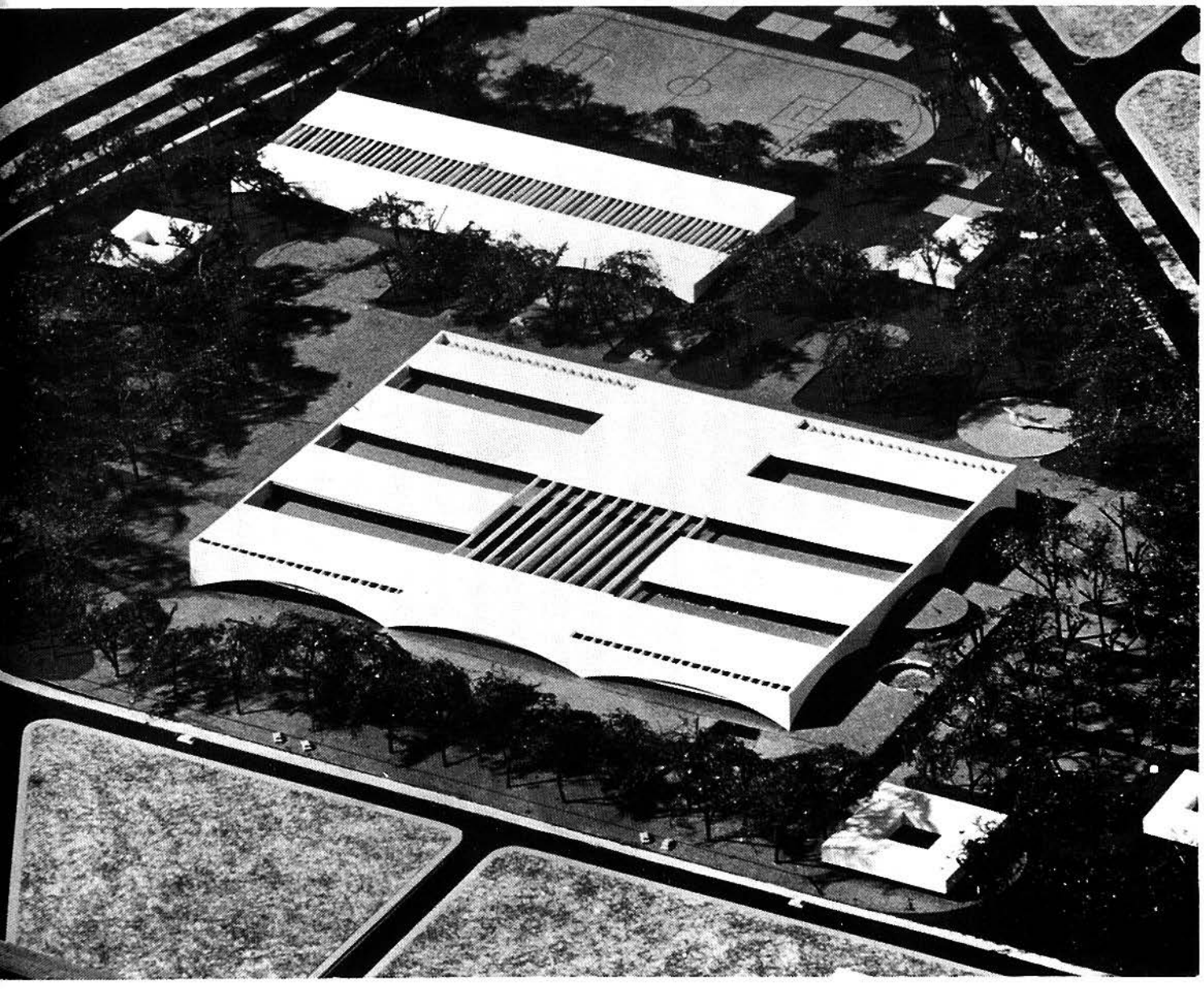
Quando Vereança divulgou os planos de construção da nova Santa Casa, que pareciam ser um sonho e não eram, tinha a convicção de que o Governo do Presidente Geisel haveria de dar o impulso necessário à cruzada que o jornalista Júlio de Mesquita Filho iniciou. Com efeito, o Presidente da República acaba de doar 40 milhões para as obras daquele hospital, além de oferecer 110 milhões em empréstimo do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento com prazo para pagamento em 15 anos e 3 de carência.

A finalidade da obra — O Ministro Reis Veloso recebeu na sexta-feira, 26 de março último, homenagem dos dirigentes da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em agradecimento à liberação de recursos do Governo Federal destinados à construção do Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho, na Barra Funda. E "O Estado de São Paulo" publicou a notícia que a seguir transcrevemos:

"O ministro Reis Velloso visitou ontem de manhã a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde recebeu uma homenagem dos dirigentes da instituição em agradecimento à liberação de recursos do governo federal destinados à construção do hospital-escola Julio de Mesquita Filho, na Barra Funda.

Os recursos foram solicitados pelo provedor da Santa Casa, Christiano Altenfelder Silva, em audiência com o presidente Geisel em outubro do ano passado. Apenas dois meses depois o presidente autorizou a liberação da verba — 40 milhões de cruzeiros em doação e 110 milhões de cruzeiros em empréstimo do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS) com prazo para pagamento em 15 anos e 3 anos de carência.

Logo após a concessão do apoio financeiro, o ministro-chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República



Maquete da nova Santa Casa. Não aparece o futuro centro de pesquisas



Santa Casa.

foi convidado para visitar a Santa Casa, o que se concretizou finalmente ontem. Acompanhado pelo ex-prefeito Miguel Colasuonno, pelo ex-secretário de Transportes Paulo Maluf e pelo ex-governador Lucas Nogueira Garcez, Reis Velloso chegou à Santa Casa às 9 horas, permanecendo pouco mais de meia-hora".

"Já conhecia a importância da Santa Casa. Quando recebi do presidente Geisel a incumbência de estudar esse assunto, ele me disse para procurar uma saída, e pessoalmente me dediquei ao exame do projeto, constatando o grande alcance e a finalidade da obra" – disse o ministro.

O aspecto social – Christiano Altenfelder Silva, em seu discurso de agradecimento a Reis Velloso fez um breve relato das atividades da Santa Casa, nos quatro hospitais com 2.551 leitos (mais 120 estão em construção). Segundo ele, em 1975 o número de leitos/dia ocupados foi de . . . 736.957; o número de consultas foi 403.036; o de internados, 31.094; o de operações, 20.890; e o de partos, 3.339.

"É necessário ressaltar que 56 por cento desses serviços foram prestados aos indigentes, totalmente gratuitos. O convênio com o INPS, deficitário até o presente, passa a dar neste ano pequeno superavit. E os serviços de previdência aqui atendidos e classificados como os melhores do País custam ao governo federal, por atendimento, a metade do que é dispendido nos hospitais do Estado" – relatou o provedor.

Christiano Altenfelder passou depois a mostrar a situação econômica da Irmandade, que ainda carece de subvenções públicas. Na Capital, o serviço de pronto-socorro municipal da Santa Casa, por exemplo, ainda custa 1/3 a mais do que a Prefeitura



Aqui se iniciaram as obras da Santa Casa.

paga pelo leito-dia, mesmo depois do reajustamento conseguido na administração Colasuonno. Por isso, a Santa Casa retira de suas rendas imobiliárias e hospitalares, parcelas destinadas ao atendimento de indigentes.

Para 1976, a Irmandade tem um orçamento de 144 milhões de cruzeiros. As despesas mensais são de 12 milhões de cruzeiros. Segundo Altenfelder, "para cobrir essas despesas conta a Santa Casa, além de auxílios e donativos recebidos da generosidade dos paulistas, com a receita de seus hospitais, com a renda de seu patrimônio imobiliário e com subvenções do Governo do Estado e da Prefeitura da Capital sendo mínima a contribuição federal, correspondente apenas a pequenas dotações das verbas pessoais de alguns deputados federais".

Ele disse ainda que, quando solicitou ao presidente Geisel apoio financeiro para a construção do Hospital-Escola Julio de Mesquita Filho, explicou que o novo hospital se destinava a dar assistência às populações mais desprovidas de recursos, atingindo a penuria extrema". O provedor agradeceu o atendimento do pedido, afirmando: "Poderemos assim dar execução ao plano e projeto do hospital que constituiram o sonho e o ideal a animar os últimos anos da vida de Julio de Mesquita Filho, grande servidor da Santa Casa, grande brasileiro, que deu a sua vida, com bravura indomável, aos serviços de sua terra".

Lazer e Saúde – A construção do Hospital Escola já está em início. Ele ficará na marginal direita do rio Tietê, no final da avenida Pacaembu. A área construída será de 80 mil metros quadrados, em um terreno de 240 mil metros quadrados, em sua maior parte doado pela Prefeitura nas administrações Faria Lima e Miguel Colasuonno.

"Além do atendimento de saúde, a Santa Casa terá um grande espaço de lazer aberto para a população da região, que deverá atender a cerca de 1,5 milhão de habitantes. A área verde que circundará os prédios será seis vezes maior do que a Praça da República", explicou o autor do projeto, arquiteto Fábio Penteado.

A PACATA CIDADE DE APENAS DOIS AUTOMÓVEIS

"No ano da graça de 1900, ao iniciar-se o século XX, dirigia os destinos do município de São Paulo, como Prefeito, o eminente homem público, conselheiro Antônio Prado. Nessa época, já possuíamos um ou dois automóveis, veículos raríssimos e barulhentos, que amotinavam os transeuntes, precipitando-lhes os passos ou atraindo-lhes a curiosidade. Rodavam lentamente. Nem as ruas e as estradas, de calçamentos rústicos ou apenas carroçáveis, permitiam qualquer aceleração maior em sua marcha. Tinhamos então, sem dúvida, passado a idade do carro de boi; estavamos ainda, contudo, na dos carros de praça e dos tíburis, que, há cinquenta anos, vinham fazendo as delícias dos nossos bis-avós.

Residia então nesta capital, à alameda Nothmann, no palacete em que hoje funciona o Colégio Stafford, um dos irmãos do homem que, encontrando-se em Paris, iria, daí a pouco, revolucionar o mundo, descobrindo a dirigibilidade do aerostato e dos corpos mais pesados do que o ar, com o que possibilitaria, triunfalmente, a navegação dos espaços: Santos Dumont.

Depois das glórias imarcescíveis, conquistadas na Cidade Luz, as mesmas que hoje lhe disputam os Estados Unidos, tornou êle ao Brasil, numa jornada de repouso. Foi recebido pelos seus compatrícios com o entusiasmo e os aplausos que lhe eram devidos. O Rio de Janeiro vibrou, num delírio coletivo. E São Paulo igualmente, sendo-lhe prestada grande parte das homenagens no prédio retro-referido, que, por essa razão plausível, não deixa de ter algo de evocativo e de histórico.

De fato, acolhera, ante a admiração fremente das multidões, o precursor da aviação; no entanto, era também residência de outro precursor — o precursor do automóvel em São Paulo.

Quanto a êste, como tal explicitamente se considera na seguinte petição, dirigida ao eminente governador da metrópole: "O dr. Henrique Santos Dumont vem requerer baixa no lançamento do imposto sôbre o seu "Automobile", pelas seguintes razões: o suplicante, sendo o primeiro introductor sêsse sistema de veículo nesta cidade, o fez com sacrifício de seus interesses e mais para dotar a nossa cidade com esse exemplar de veículo automobile; porquanto, após quaesquer excursões por curta que seja, são necessários dispendiosos reparos no veículo devido à má adaptação do nosso calçamento, pelo qual são prejudicados, sempre, os pneus das rodas; além disso o suplicante apenas tem feito raras excursões a título de experiência e ainda não conseguiu utilisar-se de seu carro automobile para uso normal, assim como um outro proprietário de um automobile que existe aqui, não o conseguir também. Assim, pois, o suplicante, crendo ser de justiça, P. deferimento. E.R. Mce. 3 de Fevereiro de 1901. — Henrique Santos Dumont".

Esta petição foi encaminhada, a 6 de Fevereiro daquele ano, à Inspetoria de Veículos. No dia seguinte, J.A. Mangini informou-a com pormenores carranchudos: "Me parece que deve ser indeferido o presente requerimento. No exercício de 1900, o requerente usou constantemente do seu automóvel e se não pagou o imposto foi devido a não haver na respectiva tabella uma taxa para esse genero de vehiculos, nem outro equivalente. Existindo na lei n. 493, de 6 de outubro ultimo (artigo 29, n. 1) a taxa para automóveis, e possuindo o requerente um vehiculo deste genero, entendo que, no caso de utilisar-se delle, no corrente exercício, deve ser pago o imposto. Entendo que deve ser ouvido sobre o assumpto o senhor Inspector do Thesouro".

Ouvido o Inspetor do Tesouro, a 8 de Fevereiro, concordou plenamente. Houve-se até com mais rigor, acrescentando uma ou duas rugas à carranca do outro: "Parece-me também que se deve indeferir a presente petição. Conforme se vê da informação supra, o vehiculo em questão já funccionou no anno passado, devendo, portanto, pagar também o imposto deste anno. A não existência de uma taxa especial, não isentava o contribuinte de pagar o imposto. Podia ter sido assimilhada à taxa do n. 32, da tabella de Ambulantes, da lei n. 434, de 20 de Novembro de 1899. Hoje, a lei n. 493, criou a taxa para automóvel, de 100$000, que apenas augmenta 4$000. Também não me parecem justas as razões apresentadas pelo requerente salvo melhor juizo. 11 de Fevereiro de 1901. — F. Gaspar".

Em seguida, P. Guimarães, a 13, opinou, menos feroz: "O chefe da 3.ª Secção em parte tem razão. Devia-se ter criado uma taxa especial para o automovel no anno passado, ou cobrar-se o imposto por outra taxa. Mas desde que não providenciou naquelle anno, não se deve criar taxa nem a obrigação de pagamento por meio de um acto retroactivo. Devemos limitar-nos ao objecto da reclamação, que se refere ao imposto deste anno. Não póde o requerente ser attendido, por estarem os automoveis expressamente taxados para pagamento do imposto".

E, por fim, rematou Alvaro Ramos, no mesmo dia, aceitando essas considerações: "De accôrdo, tendo-se em vista o n. 1, da tabella do imposto de Vehiculos".



O trânsito suave da década de 20.

Mas quem era o "outro proprietário", a que se refere a petição? Antônio Prado Junior? Não averiguei, mas é proverbial que êste ilustre paulista foi um dos introdutores do automóvel em São Paulo, tendo sido mesmo o primeiro que, com mais três companheiros, conseguiu, com êsse meio de transporte, vencer, em dois dias, a áspera Paranapiacaba, ligando simbolicamente a capital a Santos.

Quanto ao avião, que iria saír do cérebro maravilhoso do outro patrício nosso, não tardaria a singrar os ares, ante o espanto de todos os povos da terra. A máquina prodigiosa que só existia em sonho, numa imaginação fecunda, desdobrar-se-ia igualmente em centenas de milhares, enchendo os quatro cantos do globo.

E os dois prodígios, o automóvel, que se transformou em tanque e a aeronave em avião, vieram a ser, a um tempo, nos amargos dias que correm, os veículos mais úteis, como também os maiores engenhos de destruição e de morte: prestantes e tenebrosos, são como a Árvore

da Ciência, que em si encerra os frutos do Bem e do Mal.

No entanto, quando Henrique Santos Dumont solicitava aquela isenção, excursionando ruins estradas, o irmão Alberto Santos Dumont, que viria a ser um dos mais ilustres homens do universo, se exauria em penosas experiências. Era já o predestinado, a caminho da sua obra imortal."

(São Paulo Histórico — Aspectos, Crenças e Costumes — Nuto Santana)

A CIDADANIA DE SÃO PAULO A SILVIO SANTOS

Projeto de Decreto Legislativo proposto pelo Vereador Aurelino Soares de Andrade confere a cidadania de São Paulo a Sílvio Santos. O projeto tem o apoio dos Vereadores Samir Achôa, Luís Peixoto, Oswaldo Teixeira Duarte, Edvaldo Varjão, Celso Matsuda, Osvaldo Giannotti, José Bustamante, Brasil Vita, Antonio Rezk, José Storópolli, Alfredo Martins e Naylor de Oliveira.

Transcrevemos parte da justificativa da homenagem:

"Um dia Manoel de Nóbrega convidou-o para ser animador do seu programa "Cadeira de Barbeiro". Um programa que marcou época na rádio brasileira onde eram apresentadas caricaturas de tipos populares com críticas às situações políticas, econômicas sociais e esportivas. E logo os ouvintes da Rádio Nacional começaram a interessar-se por aquele locutor e animador, de voz forte com impostações naturais, timbre ritmado e que transmitia simpatia natural. E muita gente começou a ir ao auditório da Nacional para conhecer o moço Sílvio Santos.

Com ímpeto verdadeiramente vertiginoso, Sílvio Santos, projetou-se no meio artístico de São Paulo.

Seus programas sempre foram fatores de permanente difusão de conhecimentos gerais, de História e patriotismo, como o "Arrisca Tudo" e o "Sívio Santos Diferente", ou do amor à infância e à família, como o "Boa Noite, Cinderela", para citar apenas alguns.

No que tange à valorização do que é nosso e de nossa gente, recordamos, também, "Cidade contra Cidade", em que cada uma das comunas apresentava o que tinha de melhor, nas artes e na cultura, tornando-as conhecidas em todo o Brasil.

Como empresário, Sílvio Santos pode ser considerado exemplo característico da igualdade de oportunidades que prevalece na sociedade brasileira.

De simples vendedor de canetas, nas ruas do Rio de Janeiro, ele transformou-se, em poucos anos, no idealizador e dirigente máximo de uma empresa "holding" em torno da qual giram dezesseis outras e cujo volume operacional deve atingir 2 bilhões de cruzeiros, proporcionando uma convivência tranquila a mais de cinco mil funcionários que trabalham no grupo."

UMA CRUZADA PARA INTEGRAR MENOR ABANDONADO



Vereador Paulo Rui de Oliveira.

"A participação comunitária afirmou o Vereador Paulo Rui de Oliveira, é indispensável na cruzada de integração do menor marginalizado. Semanas de estudos, seminários e frequentes reuniões não são suficientes para a conscientização da sociedade. Conhece-se o problema em toda sua gravissima extensão e é preciso somar esforços para um trabalho permanente. No Rio, o Juizado de Menores, desenvolve agora a campanha "Dê emprego a um menor", o que o nosso Juizado vem fazendo há anos. Creio que é preciso divulgar sempre, nos jornais, na televisão, nas emissoras de rádio, enfim, por todos os meios e com todos os recursos, campanhas paralelas, que desestimulem a mendicância em que milhares de crianças são usadas para comover milhares de pessoas. No Rio, processa o Juizado a Operação Recolhe Menores, com a colaboração da Polícia. Aqui se deve fazer, diariamente, a mesma coisa. Os pontos de maior concentração de automóveis são procurados por menores que estendem a mão à caridade, enquanto outros oferecem mercadorias que são pretexto para ganhar dinheiro facil. Crianças maltrapilhas, desnudas, arrecadam diariamente milhares de cruzeiros; nos bastidores, estimulando-as, deve haver uma rede de falsa mendicância. Em primeiro lugar, a campanha deveria fazer a população prestigiar as instituições assistenciais idoneas, que lutam desesperadamente por sobreviver, enfrentando a crescente carestia. O que não falta em São Paulo são entidades conceituadas, que merecem apoio para manter e ampliar seu trabalho."

O BAIRRO TEATRAL DA CIDADE

"A idéia de transformar a Bela Vista no bairro teatral de São Paulo, disse o Vereador Celso Matsuda, é excelente. Recebo, pois, com alegria, a notícia de que o Prefeito Olavo Setúbal, em seu despacho semanal com o Secretário de Cultura, Sábato Magaldi, decidiu que a Bela Vista, atualmente com doze casas de espetáculos, terá mais seis, sem onus para o Município. O plano é o de abrir concorrências públicas, oferecendo à iniciativa particular a oportunidade de construção dos teatros, para explorá-los durante vinte anos. Findo esse prazo, os teatros serão incorporados ao patrimônio municipal.

Não tenho dúvida de que haverá grande interesse pelas concorrências que permitirão empreendimentos culturais de vulto. Em qualquer área do bairro, nos terrenos que a Prefeitura vai escolher, um teatro será sempre valioso instrumento de cultura e recreação. Destaco um aspecto: a Bela Vista mantém há anos uma estrutura turística utilizada para excelente imagem que esta cidade oferece aos que nos visitam: teatros, com espetáculos de bom nível, em geral e a rede de restaurantes de ótimo padrão.

Agora, oferece a Prefeitura uma abertura maior a empresários.

Desejo pôr em evidência, também, o sucesso de "Falso Brilhante", de Ellis Regina, no Teatro Bandeirantes. É hoje o espetáculo que merece a consagração dos que o viram. Pois havemos de ver, dentro em breve, espetáculos iguais, em teatros de maior lotação. A classe teatral, os artistas, principalmente, que fazem concessões em novelas e desejam uma aproximação calorosa com o povo, também vão ganhar. Ganhamos todos nós com essa decisão do Prefeito Olavo Setúbal. São Paulo está necessitando, há muitos anos, de muitos teatros. Vamos tê-los, com certeza. Quero aproveitar para fazer uma sugestão: não basta construir teatros, é preciso criar condições para sua permanência e sucesso, isentando os espetáculos de impostos municipais. Isso o Prefeito pode fazer, com apoio da Câmara Municipal. E os tributos de outros poderes não deverão atingir os teatros. Isso não é tarefa nossa, mas podemos reunir aqui a classe teatral, os empresários que a ela estão ligados e vão ligar-se, para campanhas que mostrem ser o teatro poderoso instrumento de cultura e divertimento, que o povo exige e quer prestigiar."

A NEUROSE DO TRANSITO PREOCUPA

"O trânsito em São Paulo — disse o Vereador Naylor de Oliveira — está se tornando violento. Outro dia, em pleno centro, no começo da noite, uma altercação entre dois motoristas resultou na morte de um deles, em circunstâncias que comovem e entristecem. Repetem-se os incidentes. A cidade corre, o homem corre, a cidade se apavora, o homem se apavora. O que é isso, meu Deus? São Paulo está ficando descontrolada. A tensão do trânsito é um problema que nos preocupa. Quanta gente doente dirige automóveis, caminhões, ônibus. Gente cansada, tensa, exausta transforma as ruas em confusas pistas de corridas, que provocam mortes e a invalidez de milhares de pessoas, todos os anos. Há muitos motoristas que dirigem, mas não estão pisquicamente habilitados. Impõ-se uma medida: o reexame médico, feito não só por clínicos, e oftatomologistas. Os psiquiatras precisam ser convocados, para agirem em defesa do interesse coletivo, cassando as cartas dos neuróticos, dos doentes mentais que estão à solta nas ruas."

AOS CAMINHÕES DE LEITE, TRÁFEGO PREFERENCIAL

O Vereador Aurelino Soares de Andrade enviou ao Prefeito, indicação em que solicita autorize o DSV a conceder aos caminhões distribuidores de leite "in natura", quando em serviço, a condição de tráfego preferencial e tambem permissão para o estacionamento em qualquer rua de bairro ou do centro, até as oito horas, dada a natureza do serviço prestado.

Uma reivindicação justa — *Na indicação, o Vereador arenista destaca a reivindicação, que considera justa, da Associação dos Distribuidores Autonomos de Leite de São Paulo:*

Dois fatores tornam, com frequência, impossível o abastecimento de leite "in natura", no centro e demais bairros da Capital, dentro do horário permitido pelo DSV., ou seja, até às 6 horas.

Os bares e supermercados têm horários de abertura e fechamento estabelecidos por rigorosas leis municipais e trabalhistas, que não lhes permitem abrir suas portas, em média antes das 5 horas.

Em tão curto espaço de tempo, das 5 às 6 horas, é praticamente impossível a um caminhão de leite distribuir aos varejistas uma carga que oscila entre 4.000 litros de leite, levando-se em conta que a entrega por estabelecimento raramente supera 50 litros.

Por outro lado, o carregamento é feito pelas usinas, dentro de um horário que, em tese, lhes facilitaria o atendimento ao público.

Mas, com regular frequência, imprevistos como o desarranjo de uma máquina empacotadora de leite, o atraso de uma carreta do interior, a interrupção do fornecimento de energia elétrica, uma falha mecânica em um caminhão de entrega, impossibilitam o abastecimento da cidade e bairros, dentro do horário convencional, em que é permitido ao motorista estacionar seu caminhão em frente ao estabelecimento consumidor, para abastecê-lo.

Resta, na hipótese de atraso, ao distribuidor, uma dura alternativa: ou deixa um vasto setor da população privado de alimento de primeira necessidade, ou submete-se às rigorosas e implacáveis multas por estacionamento proibido, várias vezes superiores ao valor da retribuição dos seus serviços, que são de manifesta utilidade pública.

Entendemos que leite "in natura" é alimento de primeira necessidade, perecível e que os caminhões transportadores, devem ter tratamento preferencial, em benefício da própria população."

SERVIÇO DE ALTO PADRÃO

"Com as verbas orçamentárias que a Câmara aprovou, disse o Vereador Luís Peixoto, a Divisão de Assistência Odontológica da Secretaria Municipal de Educação ampliará seu trabalho, abrangendo todos os antigos parques infantis. Recentemente, na I Jornada e VI Seminário Latino-Americano de Odontologia, realizados em Buenos Aires, essa Divisão foi considerada padrão na América Latina, pois — como frisaram os participantes de ambos os certames: "alcançou esse alto nível porque possui todos os tipos de atendimento, indispensáveis às crianças."

Mantem a Divisão 207 consultórios, instalados na rede de ensino e ainda 11 em sua séde. Nos consultórios das escolas que se beneficiam também com campanhas de educação preventiva, a assistência alcança a profilaxia geral, enquanto na séde, são atendidos os casos de odonto-pediatria, endodontia, hipnose, prótese, cirurgia e radiologia. Um serviço de alto padrão, assinalo e lembro que essa Divisão já tem planos para instalar consultórios em toda a rede municipal de ensino. Friso também que o trabalho não se limita ao tratamento e profilaxia. Além de os dentistas darem ênfase aos cuidados com os dentes, desenvolvem permanente campanha de prevenção da cárie, através da aplicação de flúor na água. A Câmara, que prestigiou o Executivo nessa área, vai continuar a prestigiá-lo no próximo ano, com maiores verbas que permitam manter a Divisão de Assistência Odontológica na posição que alcançou."

SÃO PAULO UMA CIDADE ENCANTADORA

Assim Saint Hilaire descreveu São Paulo, quando a visitou, depois de conhecer importantes cidades brasileiras:

A situação de São Paulo é encantadora e é puro o ar que ali se respira. Vê-se um grande número de lindas casas e as ruas não são desertas como as de Vila Rica (Ouro Prêto); os edifícios públicos são bem conservados e não se tem a cada passo, como em grande parte das cidades e vilas de Minas Gerais, a vista impressionada pelo aspecto de abandono e de ruínas. As ruas da cidade situadas no flanco da colina e pelas quais se desce ao campo, são as únicas em declive; as outras se estendem sôbre terreno plano. Tôdas são largas, bastante retas e os veículos podem pelas mesmas circular fàcilmente. As mais belas são as ruas Direita e Antônio Luís. *Algumas são inteiramente calçadas, mas o calçamento é imperfeito; outras só o são diante das casas.*

Há em São Paulo várias praças públicas, por exemplo — a do Palácio, a da Catedral e a da Casa da Câmara Municipal, mas tôdas são pequenas e nenhuma delas é perfeitamente regular. A pouca distância da cidade existe, entretanto, uma praça muito espaçosa, denominada do Corro, *cujo nome, que significa a arena em que se realizam* touradas, *indica o fim a que a mesma se destina. Essa praça é circulada por áleas de* cedros, *espécie de árvores que vegeta com grande rapidez, produzindo muita sombra; e para dentro dessa arborização é cercada de muros. Ao longe descortina-se uma bela vista — a das montanhas que limitam o horizonte. Nessa praça, via-se, quando de minha viagem, o anfiteatro pròpriamente dito, construído de madeira, construção feita com bastante gôsto e atribuída à direção do engenheiro Daniel Pedro Müller, autor do* Ensaio Estatístico. *Pelo fato de existir em São Paulo um local destinado aos combates de touros, não é motivo para acreditar, digo-o de passagem, que tal gênero de espetáculos seja comum no Brasil e do agrado dos brasileiros. Não tive ocasião de assistir a um único combate de touros durante a minha permanência no país.*

As casas, construídas de taipa muito sólida, são tôdas brancas e cobertas com telhas côncavas; nenhuma delas apresenta grandeza e magnificência, mas há um grande número que, além do andar térreo, tem um segundo andar e fazem-se notar por um aspecto de alegria e de

limpeza. Os telhados não avançam desmesuradamente além das casas, mas têm bastante extensão para dar sombra e garantir as paredes contra as chuvas. As janelas não se fecham umas contra as outras, como é comum no Rio de Janeiro. As das casas de um andar possuem quase tôdas vidraças, e são guarnecidas de balcões e postigos pintados de verde. As outras casas têm venezianas, que se erguem de baixo para cima, formadas de travessas de madeira cruzadas obliquamente."

10% NO PAGAMENTO À VISTA DOS IMPOSTOS EM 1977

O Vereador Nestor Ribeiro recebeu do Prefeito Olavo Setúbal, ofício referente à indicação que fez sobre a possibilidade de vir a ser concedido o desconto de dez por cento sobre o valor dos impostos predial e territorial urbanos, desde que o pagamento seja feito integralmente, antes do vencimento da primeira prestação.

O Prefeito, que encaminhara a indicação à Assessoria de Sistemas e Métodos, esclarece que "para o próximo exercício, é possível a introdução da medida e a PRODAM já foi acionada para incluir no estudo do novo sistema TPCL, para 1.977, a alternativa do pagamento sugerido pelo nobre Vereador".

Informa o Vereador Nestor Ribeiro, que o pagamento com desconto tem vantagens simultâneas: ao contribuinte e à cidade, permitindo àquele, uma poupança justa e a esta o recolhimento antecipado de recursos financeiros de que carece, em maior volume.

EXEMPLO DE FIDELIDADE AO BEM COMUM

A Câmara homenageará o coronel de Exército Mário Antonio Machado de Castro Pinto, outorgando-lhe o título de Cidadão Paulistano. O Projeto de Decreto Legislativo, de autoria do Vereador David Roysen, logrou aprovação por unanimidade e está eendo preparado o pergaminho que lhe será entregue, em sessão solene, a ser marcada.

"Parece-me ocioso — disse o Vereador emedebista — destacar traços da personalidade do coronel Castro Pinto. Menciono apenas que, com um currículo de excelente serviços prestados ao país, ele é, há anos, o Delegado em São Paulo, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, um título que tem enaltecido com sua cultura, inteligência e espírito público. É um exemplo de fidelidade ao bem comum e assim resumo a razão de ser de meu Projeto."

MAIOR NÚMERO DE LIGAÇÕES TELEFONICAS

É objeto de estudos, no Ministério das Comunicações o requerimento ao Vereador Nestor Ribeiro no sentido de que seja aumentada de 90 para 150 chamados telefônicos, mensalmente, a cota das assinaturas residenciais. Além de prestar essa informação, o Vereador Nestor Ribeiro lembrou os fundamentos de seu requerimento: a área territorial enorme da capital paulistana, muitas vezes maior do que as áreas das demais capitais e frequentes interrupções nas chamadas telefônicas, que oneram o assinante. Afirma o Vereador arenista que a Telesp *vem realizando obras de vulto, com a enorme responsabilidade de desenvolver um programa resultante do atraso a que foi relegado, no passado, o serviço confiado à Cia. Telefônica Brasileira.*

"De um modo geral, a Telesp" — disse o Vereador — merece aplausos, mas é preciso considerar também as necessidades da população, no plano de expansão que ela tem prestigiado."

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO

O líder do MDB, Vereador Mário Hato, apresentou Projeto de Lei que cria o Conselho Municipal de Prevenção de Acidentes, Higiene e Segurança do Trabalho, subordinado ao Gabinete do Prefeito. O Conselho, que funcionará como órgão de fiscalização das normas relativas à higiene e segurança do trabalho, nos termos do artigo 157 da Consolidação das Leis do Trabalho, terá as seguintes atribuições:

a) — Colaborar com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes — CIPAS — no âmbito de sua competência, em todos os assuntos pertinentes à segurança, higiene e medicina de trabalho.

b) — Promover junto às empresas e aos empregados os meios necessários para maior conscientização nas questões relativas à prevenção de acidentes, segurança e higiene do trabalho, notadamente no que se refere à ação educativa o uso de equipamentos de proteção e o emprego de dispositivos de segurança:

c) — Apresentar às empresas recomendações sobre a adoção de medidas destinadas à prevenção de acidentes do trabalho, ao tratamento de doenças profissionais e relativas à segurança e higiene do trabalho, julgadas necessárias:

d) — Propor a aplicação de medidas disciplinares aos que infringirem regulamentos e regras de segurança;

e) — Cooperar para o bom cumprimento dos regulamentos e instruções relativas à prevenção de acidentes do trabalho, moléstias profissionais e os atinentes à segurança e higiene do trabalho, baixados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social e por seus órgãos competentes, bem como as baixadas pela Secretaria do Trabalho do Governo do Estado.

f) — Promover a divulgação de regulamentos, instruções, avisos e outros meios de propaganda educativa, junto às empresas, empregados e demais interessados e pessoas que tenham sob sua responsabilidade a aplicação das normas pertinentes à prevenção de acidentes, higene e segurança do trabalho, realizando cursos, reuniões e palestras sobre a matéria, com projeção de filmes e a indicação da melhor maneira de se evitarem os acidentes de trabalho e as moléstias profissionais.

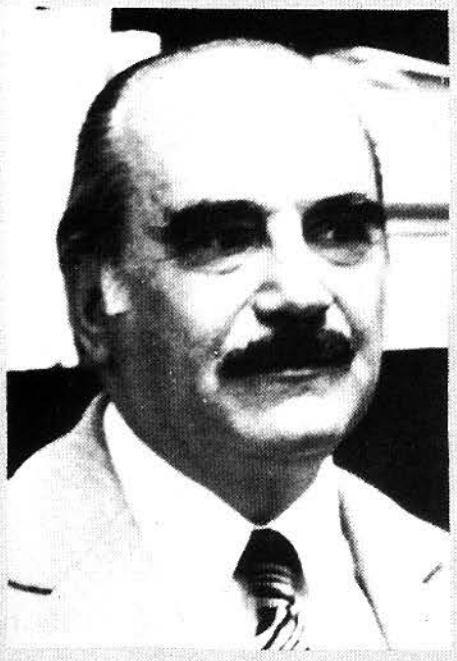
Estabelece, ainda, a proposição, que farão parte obrigatoriamente do Conselho, engenheiros de segurança do trabalho e médicos do trabalho, assim conceituados na forma do artigo 5.º da Portaria 3.237, de 27 de julho de 1972, do Ministro do Trabalho e da Previdência Social. O Prefeito fica autorizado a firmar convênios com o Ministro do Trabalho ou com seus órgãos competentes, para a consecução dos objetivos expostos acima, dispondo do prazo de 90 dias para regulamentar a lei.

Colaboração do Município — *Afirma o líder emedebista que o objetivo principal de sua iniciativa é permitir que o Governo Municipal passe a colaborar efetivamente na política do Governo Federal de prevenção de acidentes.*

"Estabeleceu, o Governo da União, há anos, disse, a obrigatoriedade de criação, nas empresas com mais de 100 trabalhadores, de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes. Desenvolve uma tarefa que considero importante, mas julgo necessitar da complementação de um trabalho que deve ser desenvolvido também pelo Governo da cidade de maior força industrial do país."

"Cresce — acentuou — o número de acidentes. Em 1.967, vitimou 900 mil trabalhadores e, no ano passado, esse índice foi alarmante: 1 milhão e 500 mil. Milhares de trabalhadores são afastados todos os dias do trabalho. Não pesam apenas no orçamento das famílias, mas tambem na produção do país. As estatísticas, em 1.975, mostraram que os prejuizos causados pelos acidentes no trabalho atingiram, em recursos financeiros, um terço da receita do orçamento da União. A Câmara e o Executivo, em trabalho conjunto, devem realizar campanhas permanentes que refletirão na produção, diminuindo o número de acidentes".

UM TÍTULO A LUSO JR.



Luso Júnior.



Vereador Samir Achôa.

Por indicação do Vereador Samir Achôa, a Câmara entregou a José de Araujo Luso Júnior, Presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, a Medalha Anchieta e o título de gratidão da cidade de São Paulo. A cerimônia foi realizada em 29 de abril.

Luso Júnior preside desde 1948 aquela entidade de classe.

"Espírito empreendedor — destaca o Vereador Samir Achôa — transformou uma associação inicialmente com poucos sócios que acreditavam em seus ideais, numa entidade de fecundas realizações em benefício dos servidores públicos e cujo patrimônio dificilmente poderá ser alcançado por organização do mesmo gênero.

"Nascido no Embu, já na adolescência, mostrava mérito. No tempo em que existia apenas um Ginásio do Estado em nossa capital, ele se distinguiu no concurso de ingresso, que, na época apontava valores que se projetariam. Esse começo significativo marcou uma carreira de liderança no serviço público e nas inúmeras entidades que Luso Júnior fundou e presidiu. Dotado de uma capacidade de trabalho que tem sido útil a essa imensa classe de servidores públicos, ele tem credenciais para que a cidade lhe manifeste gratidão."

UM LUGAR AO SOL AOS DEFICIENTES

"Os portadores de deficiências físicas poderão ser nomeados para o serviço público municipal, atendendo-se, afirmou o Vereador Antonio Sampaio, aos objetivos sociais definidos na lei de minha autoria, aprovada em março do ano passado.

Um lugar ao sol — *"Sucessivas reuniões de uma comissão especial, acrescentou, não produziram o resultado desejado, até que o chefe do Gabinete do Prefeito, sr. Erwin Fhurmann e o chefe da Assessoria Técnico Legislativa, Sr. Rubens de Freitas, preparassem a minuta da regulamentação da lei. Pessoas incapacitadas, mas que serão aproveitadas em funções compatíveis, terão um lugar ao sol. Vão trabalhar pela subsistência. Serão úteis a sí próprios, a suas famílias e ao serviço público.*

Existem em São Paulo, cerca de 800 mil deficientes e 8 milhões em todo o Brasil."

Regulamentação — *E continuou: "Para efeito de admissão no serviço público municipal são considerados portadores de deficiências física aqueles que apresentam qualquer redução ou ausência de membro ou função física; cegos — aqueles que apresentam ausência total de visão ou acuidade visual não excedente a 1/100 pelos optótipos de Snelle, no melhor olho, após correção óptica e aqueles cujo campo visual seja menor ou igual a 40 por cento no melhor olho; ambliopes — aqueles cuja acuidade visual se situa entre 1/100 e 2/10 pelos optótipos de Snelle; de baixa acuidade auditiva — aqueles que apresentem perda auditiva média igual ou superior a 80 decibéis nas frequências de 500, 1.000 2.000 HZ, má discriminação vocal (igual ou inferior a 30 por cento) e consequente inadaptação ao uso de prótese auditiva; e surdos — aqueles que apresentam ausência total da audição," Concluiu.*

RESSURGIR A VELHA VÁRZEA DO BOM FUTEBOL

O Vereador José Bustamante considera necessária uma campanha permanente em defesa do esporte e sugeriu que praças sejam construidas nos bairros, tendo em vista o estímulo a todas as modalidades esportivas.

"Gosto de futebol, compareci e torci pelo Brasil em todos os campeonatos mundiais dos últimos anos e acho que a varzea revela os valores que vão destacar-se nos grandes e pequenos clubes profissionais. Mas a varzea do bom futebol, já desapareceu.

É preciso ressurgí-la, oferecendo também a quem queira praticar outros esportes, a oportunidade que lhe falta", disse o Vereador emedebista.

"No tempo em que havia o Palestra Itália, o Paulistano, o Germânia, o Internacional, o Palmeiras e tantos outros grandes times, que eram verdadeiras seleções, o futebol tinha mais graça, mais encanto. É que os amadores vinham dos clubes pequenos, na nossa varzea. E pagavam até recibo, para jogar. Eu me lembro do Tuffy, goleiro do fabuloso Corintians, que, para entrar em campo, tinha que estar em dia com os cofres do clube. O futebol amador merece transmissão de TV. E a Cultura (TV 2) tem que cumprir esse papel, por isso propus indicação nesse sentido. Quero a TV na varzea: " concluiu o Vereador José Bustamante."

CENTENÁRIO DE EDGARD DE SOUZA

A passagem do centenário do nascimento de Edgard Egídio de Souza — 12 de março p. passado — foi lembrada na Câmara pelo Vereador Brasil Vita. Falando do Professor Emérito da Escola Politécnica e Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo, que foi também dirigente das empresas do Grupo Light, o Vereador arenista lembrou sua carreira profissional, pontilhada de êxitos.

"O engenheiro Edgard de Sousa — frisou Brasil Vita — aos 15 anos, depois de concluir o curso de humanidades em Campinas, sua terra natal, cursou engenharia elétrica em Liège, na Bélgica, onde despertou a admiração de seus colegas e professores."

E regressando ao Brasil, participou ativamente da expansão da Light, que, em sua homenagem, deu seu nome à represa que ele construiu em Santana do Parnaiba e que foi o início de uma obra grandiosa, no tempo em que São Paulo contava apenas e em algumas ruas, com lampiões de gás."

VISITA DO EMBAIXADOR DO JAPÃO



O Presidente Sampaio Doria recebe o embaixador do Japão.

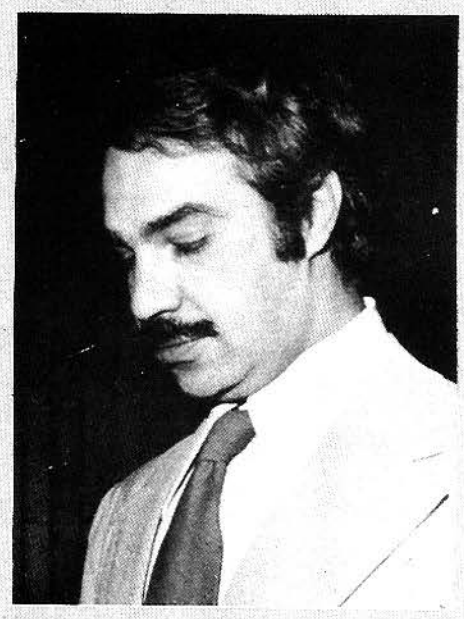
Cumprindo parte de seu programa em São Paulo, visitou a Câmara o embaixador do Japão no Brasil, sr. Kenzo Yoshida. O diplomata, que estava acompanhado do sr. Fumio Hiramo, consul geral do Japão em nossa capital, foi recebido pelo Presidente Sampaio Dória e Vereadores Mario Hato, Celso Matsuda e Alfredo Martins, com os quais manteve animada palestra sobre os problemas das grandes cidades, especialmente nas áreas de transporte e saneamento. O Presidente Sampaio Dória entregou ao embaixador, uma medalha alusiva à fundação de São Paulo e um album contendo gravuras de Portinari.

O Sr. Kenzo Yoshida ingressou há 37 anos na carreira, servindo em 1.939, na China e Canadá. Foi consul geral em Honolulu, conselheiro da embaixada na Inglaterra em 1963, ministro conselheiro da embaixada na Coréia, em 1965, embaixador na Tanzânia em 1967; diretor geral da Imigração do Ministério da Justiça, em 1969 e diretor geral dos Negócios Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1972. Dois anos depois, embaixador na Austrália e agora no Brasil.

A TERRA QUE CONGESTIONA AS GALERIAS

"A Prefeitura — disse o Vereador Arthur Alves Pinto — marcou sua presença numa campanha que deve ser diuturna: multou caminhões basculantes que trafegavam no bairro de Higienópolis, com excesso de carga. A terra que transportavam caias nas ruas e até nos passeios e, nas primeiras chuvas, congestionariam as galerias.

"Mas não é só o transporte de terra, em condições abusivas, que merece fiscalização rigorosa. As betoneiras, que transportam concreto também devem ser fiscalizadas, para que não se repita o que aconteceu nas últimas enchentes: a Prefeitura constatou que as galerias não ofereciam vazão às aguas porque estavam entupidas. Ora, tanto as betoneiras quanto os caminhões basculantes estão licenciados pelo DSV, que é organismo municipal. Veículos de transporte sem condições de executar um serviço bem feito, não devem ser licenciados. Elimine-se o mal pela raiz."



Vereador Arthur Alves Pinto.

A CRÔNICA DE OUTROS TEMPOS DO BOM FUTEBOL

Em 1920, — e o Corintians tinha apenas dez anos — os jornais davam relevo aos acontecimentos do futebol. Um ano antes, em memorável excursão à Europa, o Paulistano projetara o Brasil. Mas a partida de maior importância naqueles tempos era entre o Corintians e o Palestra, chamado o clube italiano. *Antonio Figueiredo descreveu o interesse que precedia o choque entre os dois grandes rivais. Eis a transcrição da notícia publicada no "O Estadinho", há cinquenta e seis anos:*

"E finalmente amanhã que se realiza o anunciado encontro entre o Palestra e Corintians. Os times estão bem preparados, o que leva a crer que o novo campo a ser inaugurado, seja pequeno para conter a grande massa de povo que fatalmente acorrerá à Floresta. Já explicamos aqui o motivo por que essas duas sociedades têm enormes simpatias nas classes populares. O Corínthians nasceu modestamente no bairro do Bom Retiro, há cerca de 10 anos Desde essa época começou a impor-se, a princípio, nos Jogos da Várzea, depois nos campeonatos da Liga Paulista. Foi campeão desta instituição esportiva Depois, como é sempre fatal, vários de seus "footballers" elogiados pela imprensa, deixaram o velho clube, passando para outros times. O Palestra recebeu dois ou três desses "footballers" que fortaleceram seu primeiro quadro Isto e mais alguns incidentes, fizeram com que a rivalidade entre as duas sociedades se acentuasse a ponto de se tornarem verdadeiros acontecimentos os torneios por ela promovidos. Esse antagonismo, entretanto, existe apenas entre os torcedores que são dedicados aos seus "footballers", entre as diretorias reina a maior cordialidade. E tanto reina que o Corinthians para solenizar a inauguração do seu campo, convidou o seu adversário do ano passado. E é assim mesmo que deve se compreender o "sport". Nada de picuinhas, intrigas, inconveniências. Não é com alterações que se suplantam os rivais; não são manifestações violentas que resolvem os embates. O Corintians, sofreu pequenas modificações. Vão estrear, no primeiro time. Reis I. Spessani e Almeida.

Quanto ao clube italiano, que tão brilhante figura fez no campeonato do ano passado, sabemos que se apresentará este ano, novamente, com um time forte e respeitável. Por informação que obtivemos de um dos mais distintos

"players" do "tricolor", podemos garantir que será o do ano passado com mais "treino" e uma pequena modificação. Na meia esquerda, jogará Imparato, "footballer" novo, mas já bastante hábil na sua posição e, na extrema esquerda, jogará Arioni, que nesta posição tem revelado ótimas qualidades."

HOMENAGEADOS HERÓIS DA PM

O tenente Luís Nakarahata, os sargentos Adalberto Duvirgem Galvão e Sílvio Andréa Pascoletti e os soldados Guilherme de Almeida, Oscar Otaviano da Silva, Sebastião Bezerra de Souza e Nelson Oliveira Neto, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que, no ano passado, praticaram atos de bravura que lhes valeu o reconhecimento público, foram homenageados pela Câmara. A sessão solene, sugerida pelo Vereador Naylor de Oliveira, contou com a presença de altas autoridades. Falaram o Presidente Sampaio Dória, que presidiu a reunião, o Vereador Naylor de Oliveira e o comandante da Polícia Militar, coronel Francisco Batista Torres de Mello.

OS NOMES CURIOSOS DOS LUGARES

Outro visitante ilustre, Carl Von Koseritz, guardou da cidade, em 1.883, uma lembrança delicada e alegre. Em breve Carl procurou transmitir o que vira:

"Continuo na descrição de São Paulo. Aquêle Triângulo, de que falei na minha última carta forma a parte mais animada da cidade, o local de passeio dos estudantes e o ponto de encontro de todas as personalidades de marca. Quem passa pelo meio dia ou à tarde nas três ruas encontra todos os seus conhecidos, e se falhar algum, então vai-se pelos estreitos becos até o largo do Rosário, de onde partem os bondes, e no "Café Java", ou diante dêle, encontrará quem procura. São Paulo tem um bem organizado sistema de bondes. Uma linha vai até o Brás (cêrca de uma hora distante), uma outra, não muito mais curta, até à Liberdade. Mais adiante uma para Santa-Cecília, outra para Comércio da Luz, outra para a Consolação, e agora o eminente engenheiro alemão dr. Alfredo Kuhlmann constroi uma linha para Santo Amaro, que terá muito futuro. A cidade tem água abundante e é iluminada a gás. É calçada em quase tôda a extensão, mas sòmente nas ruas principais o calçamento é a paralelepípedos, como no Rio. O resto é ainda com pedras irregulares e as calçadas laterais são de grandes lajes de granito. Nas ruas daqui há mais ou menos tanta vida quanto em Pôrto Alegre, sòmente se vêem mais óculos e "pince-nez", pois mais de 1.000 estudantes tornam insegura a cidade e no mínimo 800 dêles usam semelhantes instrumentos. Em tôdas as praças há carros de aluguel e também se vêem muito belas carruagens particulares, atreladas em excelentes meio-sangues, porque os habitantes do rico São Paulo apreciam muito os cavalos de raça, coisa em que estão fazendo inveja aos rio-grandenses.

Uma particularidade de São Paulo: parece que os paulistas eram em geral idealistas, pois deram nomes curiosos a partes da sua cidade. Assim o lugar mais solitário da zona nova se chama "Campos Elísios" e uma pequena ilha no ribeirão Inhangabaí, onde está o quartel-general das lavadeiras, se chama "Ilha dos Amôres"! O cemitério está na Consolação e a cadeia na Liberdade... Mas basta com isto. São Paulo é uma bela cidade, e sobretudo muito capaz de se expandir, pois ainda lhe resta dez vêzes o espaço que atualmente está coberto por casas. E isto é uma grande vantagem. A continuação da rua de São Bento, na qual se acha a escola alemã, é uma rua larga e bonita, onde estão as principais fábricas: as grandes fiações de algodão dos srs. major Diogo de Barros e Kawarik, a importante tipografia do sr. Georg Seckler, a considerável fábrica de carros do sr. Massenberg, etc. São Paulo possui 4 estações e isto é a particularidade que mais me fêz inveja. A estação do Norte, pela qual chegamos, fica no Brás, e na sua vizinhança fica a estação do Brás, que serve à estrada inglêsa de São Paulo a Santos. Nas proximidades do Jardim Público, que é uma verdadeira jóia da cidade, fica a estação da Luz, também da estrada inglêsa, e perto está a estação da Sorocabana."

O MESMO IDEAL DE SERVIR NOSSA PÁTRIA

A Folha de São Paulo, de 25 de fevereiro último, dá notícia da posse do General Dilermando Gomes Monteiro na Presidência de Honra do Circulo Militar de São Paulo:

"Aqui estou quase que como um estrangeiro, pois não tinha a glória de conhecer São Paulo. E vejo uma total congregação de três Armas — Exército, Marinha e Aeronáutica — em perfeita união. E vejo o que mais me agrada: a congregação entre militares da ativa e da reserva. Nossa congregação com os civis, juntos no mesmo ideal, prontos para atenderem à Pátria".

Com estas palavras o General Dilermando Gomes Monteiro, comandante do II Exército, agradeceu a saudação que lhe fora feita por diretores do Círculo Militar de São Paulo ao tomar posse como presidente de honra da entidade, ontem à noite. A sessão solene contou com a presença de diversas autoridades, entre as quais o prefeito Olavo Setubal e o presidente regional da ARENA, Cláudio Lembo.

De improviso, o General Dilermando acrescentou ainda que "quero ser recebido em São Paulo como um irmão, com os princípios de firmeza democráticos, os mesmos da Revolução de 31 de Março de 1964. Vamos trabalhar unidos, como verdadeiros irmãos, somente pensando na grandeza da nossa Pátria".

Antes de assinar o termo de posse como presidente de honra, de acordo com disposições estatutárias, o General Dilermando foi saudado pelo Brigadeiro Luiz Felipe Machado de Sant'Ana, Presidente do Circulo Militar, que afirmou receber o comandante do II Exército "com os braços abertos dentro desta grande família".

MAPEAMENTO COMPLETO DO SUBSOLO



Vereador José Storópolli.

Projeto de Lei de autoria do Vereador José Storópolli estabelece que o Executivo definirá em mapas todos os serviços e obras realizados no subsolo da cidade. Os mapas deverão ficar na Comissão de Entendimento, criada pelo Decreto 12.044, de 20 de junho do ano passado, unidade diretamente subordinada ao Secretário de Vias Públicas.

Destaca o representante emedebista a necessidade de um mapeamento com-

pleto, que permitirá a execução de obras públicas com segurança.

"Com frequência — afirmou — a Light, a Comgás, a Sabesp e outras emprêsas enfrentam gravissimos problemas: o emaranhado da rede subterrânea não tem posição conhecida porque lhe falta mapeamento. Esse aranhol é quase sempre a causa de acidentes e interrupção nos serviços. Sem mapeamento, não há identificação da rede de cada empresa de serviço público, daí o Projeto que apresentei, "finalizou o Vereador José Storópolli.

PROGRAMAS AINDA NÃO DEFINIDOS

"Tenho cuidado dos problemas sociais, na Câmara e no jornalismo, desde muito antes de se pensar na criação da Secretaria Municipal de Bem Estar-Social, "afirmou o Vereador Oliveira Laet.

"Na minha opinião, essa Secretaria não definiu ainda seu programa de ação em face dos grandes problemas de sua competência, que afligem a cidade."

"Coloco — prosseguiu — dois problemas que deveriam ter sido analisados em profundidade: o da integração do excepcional e do menor infrator na vida comunitária. São problemas de que tenho falado na Câmara e que esperam uma definição que tarda. Instituições assistenciais conceituadas — concluiu — estão em atividade e são elas que podem oferecer valiosa colaboração em duas tarefas sociais de grande interesse e em outras que lhes forem solicitadas."

O VELHO PROBLEMA DO MENOR MARGINAL

O jornalista Vicente Ancona Lopes, que soube valorizar a reportagem, recordou, recentemente, em entrevista a Enio Squeff, em "Estadinho, a História Pitoresca de um Pequeno Jornal," publicada no Suplemento do Centenário do "O Estado de São Paulo" o que foi a bela época do jornalismo paulistano. E a entrevista lembra que o jornalismo de há cinquenta anos já se preocupava com os menores abandonados. Disse Ancona Lopes:

"O fluxo de riqueza, carreado pelo café não apenas modificou a situação de São Paulo, que fundou sua indústria sobre a monocultura: trouxw também inúmeros problemas sociais. O El Dorado paulista atrai mais do que realmente pode oferecer. E já em 1921, alguns sintomas de gigantismo desenfreado começam a se manifestar. Se os crimes podem não ter causa direta no problema social, "Os menores abandonados" revelam o drama sem retoques de uma outra cidade, à margem da cidade oficial que, neste tempo as estatísticas ainda desconheciam. Mas, já naquela época, "menores abandonados", como mostra o Estadinho, *era um tema atual.*

Os menores abandonados — *Pouco mais de um mês, fará, publicou "O Estadinho", um dos nossos delegados de polícia, o dr. Oliveira Ribeiro prendeu meia dúzia de garotos que, explorados por dois indivíduos sem alma, constituiam uma bem organizada quadrilha de larápios. Eram todos menores de dez, doze, quinze anos e cada um já tinha o seu nome de guerra. Mais alguns anos que se passem sem que a polícia lhes deitasse as mãos e ali estariam eles, homens feitos, peritos na arte de roubar, em que se iniciavam e adestravam com os conceitos e avisos dos dois exploradores que os dirigiam.*

"Pouco depois, veio aquele he iondo crime do restaurante "Asti in Brasile" em que foram assassinados, de maneira mais bárbara que se pode imaginar, um pobre homem e uma pobre mulher que, quando já entrados na velhice, tinham ido procurar no ermo e no silêncio daquelas paragens um pouco de descanso e um pouco de tranquilidade que tanto ambicionaram na vida trabalhosa que sempre levaram. Quando a polícia tratou de apurar a quem cabia a responsabilidade daquele heliondo crime, todas as suas suspeitas recairam sobre um rapaz de vinte e poucos anos, empregado no estabelecimento uns quinze dias antes de se dar o crime.

A história desse rapaz, já a contamos outro dia. Ninguém conhece os seus pais, ninguém soube jamais onde ele nasceu. Apareceu naquelas bandas, muitos anos atrás, quando, menino ainda, com um grupo de garotos que tinham fugido à casa paterna, se destinava a Santos. Recolhido por um vendeiro ai se fez moço sem que o procurassem sem que pudesse dizer de onde ele tinha vindo.

A cidade está cheia de crianças assim que vivem ao léu por essas ruas que crescem ao Deus dará, abandonadas dos pais esquecidas de quem deva olhar por elas, sem instrução e sem governo, praticando toda a sorte de diabruras e aprendendo todos os vícios. Por isso, a descoberta que fez há pouco o dr. Oliveira Ribeira e a história de Adriano de Almeida não podem causar estranheza a ninguém. A quadrilha de menores e o crime desse rapaz são consequências inevitáveis do criminoso abandono em que vivem essas crianças, tão dignas de um pouco mais de atenção da parte de seus pais e das nossas autoridades.

Para fazer uma idéia do que é esse abandono, basta estacionar à tarde em qualquer ponto do triângulo e reparar nas crianças que passam.

Em menos de um quarto de ora, aparecerão dezenas e dezenas de menores maltrapilhos, as mãos metidas nos bolsos, uma ponta de cigarro à boca, a carinha muito suja, os olhos muito vivos. De onde vêm? Dos cortiços, das vielas escuras. Para onde vão? Nem eles sabem.

Sabe depois a polícia, quando os guardas os levam a presença dos delegados de serviço na Central para lhes darem explicações sobre pequenos furtos e pequenas brigas, que, por serem de crianças e não terem importância, os jornais nem noticiam.

E dentre eles que saem os membros de quadrilhas como a que a polícia descobriu há cerca de um mês e os criminosos como esse do Caminho do Mar, à procura de quem há vários dias andam em vão os agentes de segurança."

PESAR PELA MORTE DO RADIALISTA MANOEL DA NÓBREGA

Causou tristeza a morte de Manoel da Nóbrega e dos anais da Câmara consta manifestação nesse sentido, proposta pelo Vereador José Storópolli e aprovada por unanimidade.

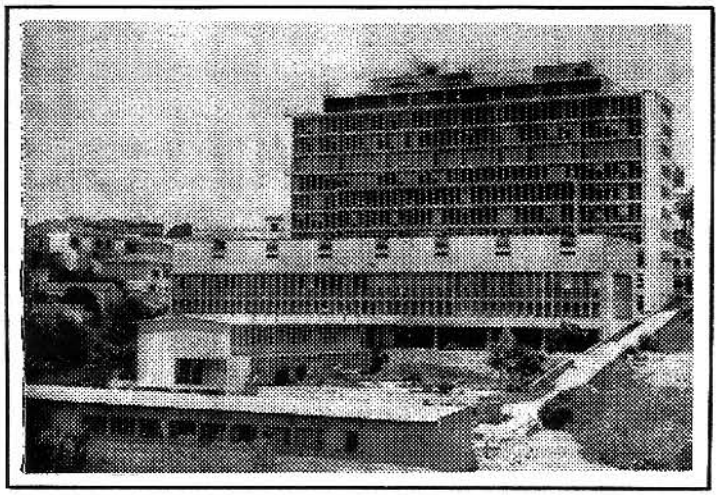
Falando sobre a personalidade do radialista que criou numerosos programas que o consagraram, o representante emedebista destacou também a imagem de um homem generoso, que ofereceu oportunidades a um grande número de jovens que se projetaram. À manifestação da Câmara, associou-se a Associação dos Cronistas da Câmara Municipal.

O Vereador José Storópolli sugeriu ao Prefeito Olavo Setúbal que perpetue a memória de Manoel da Nóbrega, dando seu nome à creche e ao parque infantil que serão inaugurados na Vila Maria Baixa.

RECONHECIMENTO AO MÉDICO PEDRO KASSAB

Projeto de Decreto Legislativo proposto pelo Vereador João Brasil Vita e *aprovado unanimemente outorga medalha de ouro, de honra ao mérito, ao médico Pedro Kassab, presidente da Associação Médica Brasileira e o primeiro brasileiro eleito para a Presidência da Associação Médica Mundial. Jornalista desde os tempos em que estudava medicina, o homenageado distinguiu-se também pelo valioso trabalho que dedicou à classe médica, em memoráveis campanhas.*

VOCÊ PODE AJUDAR A FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE



1. Alistando contribuintes.
2. Conseguindo donativos em dinheiro e em espécie.
3. Trazendo doadores de sangue.
4. Inscrevendo a FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE como operário símbolo de sua emprêsa.

Informes com a REDE FEMININA
Rua Professor Antonio Prudente, 211 — 1.º Andar
Telefone: 278-0826 ou 278.8811

"A vida me colocou de costas para os meus filhos Olhe por eles por uns tempos."



Há 51 anos a Associação Santa Terezinha cuida dos filhos de hansenianos.

Para recebê-los, quando nascem nos hospitais, nós temos uma Creche. E para educá-los, instruí-los, dar-lhes uma profissão, nós temos um Educandário. Eles podem ficar conosco até os 18 anos.

A única coisa que não lhes falta é carinho. No resto, nós dependemos da ajuda de todos para criar nossas crianças.

Por isso estamos pedindo a sua ajuda. Seja em forma de donativos, seja como contribuição permanente. (Lembramos que esta colaboração, por destinar-se a uma entidade beneficente, pode ser descontada do Imposto de Renda, bastando guardar o recibo do depósito bancário.)

Nossas crianças contam com você. E desde já, sorrindo, agradecem.

ASSOCIAÇÃO SANTA TEREZINHA

Creche Carolino Motta e Silva, Rua Morato Coelho, 716
Pinheiros - Fone: 282-0926
Educandário Luiz Galvão, km 27 Estrada Velha de Itu
Carapicuíba - Fone: 429-2085

C68PA

Deposite sua contribuição em nome da Associação Santa Terezinha em qualquer agência do Banco Nacional